

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 25605 ♦ AVULSO 1550



PANORAMA DO TURISMO EUROPEU

O ALGARVE É HOJE UMA DAS GRANDES ATRACÇÕES DAS FONTES TURÍSTICAS EUROPEIAS

por M. SANTOS TRAUQUINO

LONDRES — Um dos acontecimentos mais importantes que se verificou na Europa nestes últimos quinze anos foi sem dúvida o nascimento e expansão do turismo em massa. E esse acontecimento foi e continua a ser de tal maneira importante que nos habilita a dizer ter sido ele o causador do surgimento de uma nova mentalidade europeia. Poderíamos, se essa fosse a nossa intenção, dividir o turismo europeu em certas fases, fases essas que nos mostrariam quanto ele então tinha de bizarro. Mas porque o turismo que se situa até ao final da década de 40 era um turismo quase exclusivo de uma classe endinheirada, e portanto caro, ele apresenta pouco de comum com o que actualmente se realiza.

Tentaremos por isso, e muito sucintamente, analisar o turismo europeu no período compreendido entre o final da década de 40 e actualmente, ou seja, o aparecimento e expansão do turismo em massa. Com efeito, a força, a importância desta nova indústria é de tal natureza que inclusivamente deitou por terra barreiras e obstáculos de ordem política e hoje, graças aos milhões de pessoas que todos os anos atravessam as fronteiras da Europa, uma nova mentalidade e uma melhor compreensão entre os povos começam a ganhar forma. Assim, por virtude das estruturas políticas que alguns países do Leste adoptaram após a última guerra, a Europa assistiu a este facto assinalável: esses países, que então tornavam a entrada do turista sempre difícil, começam a aperceber-se da importância do turismo no campo económico, e, numa reviravolta repentina, lançam-se em grandes empreendimentos a fim de atrair o visitante de além-fronteiras. Um desses países, Jugoslávia, é presentemente um grande cartaz do turismo europeu.

A importância dos preços no turismo actual

Um dos factores que mais tem contribuído para o sucesso de al-

(Conclui na 5.ª página)

FULGURANTE VITÓRIA DO ALGARVE NOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE GINÁSTICA APLICADA



João Caldeira Romão, novo campeão nacional de ginástica aplicada e Joaquim Filipe Martins, 3.º classificado no mesmo Campeonato

A NOTICIA correu célere nos meios desportivos da capital e num ápice chegou ao Algarve, divulgada com mais calor e alegria pelas largas dezenas de nossos comprouvianos que, ansiosos e emocionados, haviam assistido no Pavilhão dos Desportos ao decorrer das provas, do que ao ser, mais tarde, difundida através dos diversos órgãos de informação. E na escassa divulgação por alguns destes oferecida, assinala-se, nem toda a gente ficou claramente a saber do que se tratava, nem de onde era aquele «C. N. Guadiana», que uma semana antes conseguira arrancar um campeonato nacional por equipas e na semana seguinte acrescentava ao já honroso título, e por intermédio de um dos seus atletas, outro título não menos valioso. É que Lisboa acostumou-se de há muito a recolher e guardar avaramente, todos ou a maior parte dos louros das grandes competições e estranha, silencia, quando tais louros lhe fogem e mais quando lhe são arrebatados por um clube desconhecido ou de pouca nomeada, como para muitos lisboetas é o

(Conclui na 7.ª página)

CASA DO POVO DE MONCARAPACHO

EM 27 do corrente e a quando da inauguração do Posto Clínico das Caixas de Previdência, em Olhão, o sr. ministro das Corporações inaugurará também as novas instalações da Casa do Povo de Moncarapacho.

NOTA da redacção

SE é certo que aos condutores de veículos cabem sérias culpas por alguns dos desastres que nas registam, quase sempre motivados localidade, não é menos certo que parte desses desastres se devem também aos peões que do centro das ruas e estradas fazem local de passeio ou permanência e não raro vemos atravessar a via pública com um desplante em que se nota o mais completo desprezo por quem segue ao volante das suas viaturas. Não se afigura que tão absurdo procedimento, sempre prejudicial para quem o usa, além de demonstrativo de lamentável incivildade e que principalmente apreciamos em terras cuja pouca importância não justifica à primeira vista que nelas funcione especial regulamentação de trânsito para os peões, possa vir a ser corrigido apenas por se lhe apontarem os inconvenientes. Impunha-se, portanto, e quanto mais cedo melhor, que nos estabelecimentos de ensino fossem promovidas regulares e intensivas campanhas tendentes ao tão necessário conhecimento das regras elementares do trânsito e que às pessoas de idade não escolar, estas fossem ensinadas através dos jornais, do cinema, da rádio, da televisão e de outros meios que pudessem utilizar-se. Enquanto medidas de tal natureza não acompanharem o apreciável aumento que o trânsito dia a dia vem registando, não escassearão os acidentes de que os peões têm exclusiva culpa.



Estes são aqueles que vêm depois de nós. Cada um deles encara o que está a ver com um semblante diferente. Há o que vê risonho, há o que interpreta com dúvida aquilo que os seus olhos apreciam, há o que conserva uma atitude de expectativa, há um outro que encara o espectáculo serenamente e neste desacerdo de semblantes há apenas uma unidade, aquela que nos mostra a desarmónia humana através das reacções individuais em face do mesmo espectáculo.

ESTE MUNDO É UM HOTEL!

SE meditarmos um pouco sobre a vida humana, temos que chegar à conclusão de que nós todos estamos neste mundo desempenhando o papel de turistas ou, melhor, de caçadores-viagens que aqui viemos por conta de terceiros e por aqui temos que ficar até sermos chamados para prestar contas dos negócios que realizamos, durante a nossa breve estada nesta praça. Assim sendo, o melhor que temos a fazer é não nos metermos em funduras e procurar efectivar as nossas transacções com a maior lisura possível, de modo a podermos apresentar, em qualquer momento, um relatório honesto de nossas actividades. Por outro lado, não nos devemos esquecer de nossa condição de hóspedes de uma casa colectiva, tendo sempre presente a noção de respeito e consideração que pre-

(Conclui na última página)

A INSTALAÇÃO DE CASAS DESMONTÁVEIS NAS PRAIAS

A PROPOSITO da Crónica de Faro que versava o problema das casas desmontáveis nas praias, recebemos do nosso prezado assinante sr. Domingos Correia Gonçalves Beirão, de S. Brás de Alportel, a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Ao receber o vosso conceituado jornal, não é fácil conter-me sem que o leia de fio a pavio e, desta vez tratando-se do n.º 467 e na secção Crónica de Faro, por João Leal, não posso deixar de manifestar o meu maior aplauso à mesma pela maneira profi-

(Conclui na última página)

Começaram em Vila Real de Santo António as sessões de divulgação no Algarve dos Serviços de Marinha da Cidla

NO louvável propósito de esclarecer os numerosos clientes algarvios dos seus Serviços de Marinha quanto à exacta função dos lubrificantes e ao implícito modo de actuação da respectiva assistência técnica, iniciou a Cidla, em Vila Real de Santo António, na tarde de segunda-feira, uma série de sessões de divulgação que têm vindo a revestir-se do maior interesse, dada a forma realmente acessível da exposição dos temas e que a ajuizar pela repercussão já alcançada no nosso meio marítimo, não deixarão de exceder amplamente a finalidade pretendida.

A sessão de Vila Real de Santo António decorreu, com elevada assistência, no amplo salão do Glória Futebol Clube, onde, num enquadramento agradável se vieram numerosos painéis, documentando, uns, a evolução da máquina motora e as suas relações com o lubrificante, cujos princípios ilustravam e figurando noutros as Secções de Laboratório e de Marinha da importante empresa, cuja rede de

(Conclui na última página)

EXPORTAMOS O ANO PASSADO 1.412.099 CONTOS DE CONSERVAS

A NOSSA exportação de conservas no ano findo foi de 81.814 toneladas, no valor de 1.412.099 contos. A cabeça de todos os compradores figura a Alemanha com 18.865 toneladas, no valor de 332.023 contos, seguida da Itália, com 13.763 ton. e 213.201 c.; os E. U. A., com 6.109 ton., e 149.821 c. e a Inglaterra, com 8.458 ton. e 139.105 c. Por espécies, vejamos quais foram os principais compradores: atum e similares, Itália, 1.843 toneladas e 42.721 contos; sardinha, Alemanha, 18.309 ton. e 321.320 c.; cavala, Itália, 6.563 ton. e 96.591 c.; carapau, Congo-Leopoldville, 1.131 ton. e 13.356 c.; anchovas, E. U. A. 1.647 ton. e 57.654 contos.



Como se verifica pela estampa à vista, o escocês é um padrão universal e perpétuo. Usa-se em toda a parte e em qualquer época do ano.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

O relatório do Município é assinado pelo sr. Francisco Domingues da E. Martins, vice-presidente em exercício e nele se diz que apesar dos encargos que oneram as receitas a Câmara cumpriu dentro do possível, levando a efeito diversos empreendimentos. Foram melhoradas artérias citadinas e procurou-se estimular a construção particular. Nesta ordem de ideias já se procedeu à alienação de terrenos na Horta de El-Rei, no valor de 1.734.060\$, o que motivou ali a implantação de vários edifícios, uns já concluídos e outros em construção.

Esclarece-se que o terreno adquirido pela Câmara denominado Horta de El-Rei, no valor de 1.734.060\$, o que motivou ali a implantação de vários edifícios, uns já concluídos e outros em construção.

(Conclui na 10.ª página)

UM DIA DE VERÃO

ATRAVESSA-SE o Verão, longo, pesado e abrasador, que cai inexoravelmente sobre o mar das nuas terras transtaganas, calcinando tudo. O Sol é um braseiro que todo o dia chispa e nos ares paira uma adosião enorme que tortura e amolenga os corpos para o trabalho. Transpira-se demasiado e procura-se as sombras onde corra o ar que resfrie o insuportável queimor. Ingerem-se líquidos a toda a hora que os corpos fazem sumir nas suas entranhas sedentas. As pessoas movem-se o indispensável, debilmente vestidas, pelas amorenadas e olhos quase fechados em protecção contra a ardência do sol. Nos campos, o cereal louro-torrado, livre do fogo que lhe dobrava as espigas, foi ceifado e abandonou os restolhais a caminho das secas eiras, nos grandes carros que vão guinchando pelos ca-

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

DEDO NO NARIZ

Quando se leva o dedo ao nariz, fere-se com facilidade a mucosa que o reveste interiormente. Os germes conduzidos pelas mãos e unhas são capazes de causar infecções locais, que podem trazer complicações graves, como meningites, septicemias, etc.

Evite sempre esgaravar o nariz com os dedos. Prefira assoá-lo suavemente.

*Para Retratos de Arte
Estúdios Fotográficos*

Loução

Oculista

FARO OLHÃO
PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA AV. DA REPÚBLICA, 10

Um Bom RETRATO não é um luxo; é, sim, a mais bela recordação da vida.

MATERIAL ESTANQUE E ANTI-DEFLAGRANTE, QUADROS, ETC.

para: fábricas e refinarias, oficinas e laboratórios



Av. Almirante Reis, 59 — LISBOA — Telef. 538876 (10 linhas)

A Casa do Algarve elegue os novos corpos gerentes

Reuniu-se a assembleia geral da Casa do Algarve que aprovou o relatório e contas da gerência de 1965 e a previsão orçamental para o ano corrente. Palaram os srs. Hermenegildo Neves Franco, dr. Maurício Serafim Monteiro e comandante José Correia Matoso, após o que se procedeu à eleição dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, general Leonel Neto Lima Vieira; vice-presidente, dr. Maurício Serafim Monteiro; secretários, José Raul da Graça Mira e dr. António de Sousa Pontes; vice-secretários, José Coelho Jerónimo e Jerónimo Gregório Marcos. Direcção — presidente, comandante José Correia Matoso; vice-presidente, dr. Quirino dos Santos Mealha; secretários, Joaquim António Nunes e Jorge Ascensão de Mendonça Arrais; tesoureiro, José do Carmo; vogais efectivos, José Francisco M. Barros Gamba e Fernando Manuel Guerreiro de Sousa; vogais suplentes, João Boaventura Palmeira e José Guilherme Lucas Matoso. Conselho fiscal — presidente, António Francisco Martins da Silva; vogais, Herculano de Sousa Leiria e João Alves de Sousa Ramos.

Reuniões Gerais de Chefes dos Escoteiros de Portugal

Em Lisboa e com grande afluência de dirigentes decorreram no sábado e domingo últimos as Reuniões Gerais de Chefes dos Escoteiros de Portugal, superiormente dirigidas pelo escoteiro-chefe geral adjunto, nosso comprouviciano sr. eng. José M. Nobre Santos. Foram debatidos os diversos problemas relacionados com o Escotismo, chegando-se a conclusões do maior interesse para o progresso daquele movimento de formação da juventude. Representaram o Algarve o chefe do Núcleo de Sotavento, sr. José Manuel Pereira e os dirigentes do Grupo n.º 77, de Faro, srs. Mário Martins e Manuel Martins.

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

Novidades para a Primavera e Verão. Fatos de homem e senhora. Grandes descontos. Verifique preços.

ENVIAM-SE AMOSTRAS
BRAZ & SOBRINHO
Apartado 43 Covilhã

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 9 de Março, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas, do dia 6 de Abril, para «Empreitada da E. M. 519 — rep. e benef. do lanço da E. M. da Conceição a Faro — 4.ª fase — Pavimentação a macadame e revestimento betuminoso sup. na extensão final do lanço — 2.323,62 m.».

A base de licitação é de 288.885\$30 e o depósito provisório na importância de 7.222\$10 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 6 de Abril na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 14 de Março de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Hospitais Cívicos de Lisboa

A nossa comprouviciano sr.ª dr.ª Maria das Dóres Gutierrez Domingues Meireles Nobre, esposa do nosso estimado amigo sr. dr. Ivo Madeira Nobre, foi contratada, além do quadro, como médica, para prestar serviço de pediatria médica no serviço n.º 2 do Hospital de D. Estefânia.

Reitor do Liceu de Nova Lisboa

Tomou posse do cargo de reitor do Liceu Nacional de Nova Lisboa (Angola), nosso comprouviciano sr. dr. Sebastião do Carmo Patrocínio, que durante alguns anos exerceu as funções de professor do 8.º grupo no Liceu Normal D. Manuel II, no Porto, onde evidenciou qualidades de educador que o guindaram na rápida ascensão operada na sua carreira de professor.

Promoção

Foi promovido ao posto de furiel miliciano o nosso assinante em Lisboa, sr. João Manuel Fernandes Noy, nosso comprouviciano.

Partidas e chegadas

Encontra-se na Alemanha a tomar parte no Congresso Carborundum Internacional o nosso comprouviciano e preso assinante sr. João Reis Honrado.

Regressaram à povoação da Guia, os soldados srs. Manuel João Jesus Xalado e José Bispo Catuna, que tiveram acção notável no Norte de Moçambique em recontros com os terroristas. A chegada foram recebidos com grandes manifestações de regozijo por parte de familiares e de toda a população da Guia.

Casamentos

Realizou-se na igreja de Querença, o enlace matrimonial da sr.ª D. Lisete de Jesus Pacheco Prado, filha de D. Idema de Jesus Pacheco Prado, já falecida e do sr. Francisco José Viegas Prado, comerciante em Loulé, com o sr. Custódio Francisco Paulino, proprietário no Ametizal. Foram padrinhos por parte da noiva, a sr.ª D. Mabilha de Sousa Luis e o sr. José Carrusca Lampreia e por parte do noivo, a sr.ª D. Mariana Ruas Marcos e o sr. Manuel de Oliveira Francisco.

Os noivos fixam residência na Austrália.

Na igreja de Lordele do Ouro, no Porto, realizou-se o casamento da sr.ª D. Graciete do Carmo Gonçalves, com o sr. José Augusto Freitas Mota, natural daquela cidade.

Após o copo-d'água os noivos vieram para o Algarve, passando alguns dias em casa do sr. Eduardo do Carmo Gonçalves, irmão da noiva, residente em Vila Real de Santo António.

Na igreja da Penha de França, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Sofia Pina Lamy, filha da sr.ª D. Emília Cabrita Pina Lamy e de Heitor Vicente Lamy, já falecido, com

o sr. Manuel da Costa Bandeira, filho da sr.ª D. Adília Rita da Costa e do sr. Mário dos Santos Bandeira. Testemunharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Arcelina Maria Lamy Socorro e o sr. Raul Barradas Socorro e, pelo noivo, a sr.ª D. Guilhermina Henriques de Noronha e o sr. Carlos Garcia de Noronha.

Em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Vaz Martins de Freitas, estudante de Medicina, filha da sr.ª D. Mariana Duarte Duarte Vaz de Freitas e do sr. Carlos Pinto Moutinho de Freitas, director do Banco Nacional Ultramarino, com o sr. Salvador dos Santos Patrício, comerciante na capital, filho da sr.ª D. Teresa Maria dos Santos Patrício e do nosso amigo e dedicado correspondente em Armção de Pêra, sr. Eurico Santos Patrício. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Alda Duarte Vaz da Silva Lopes e seu marido, sr. José Ferreira da Silva Lopes, seus tios, e pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Susana Patrício dos Santos Gago Andrade e seu cunhado sr. Honorato Gago de Andrade.

Gente nova

Na Clínica Cabral Sacadura, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Deolinda de Sousa Ribeiro Alves Costa Martins, esposa do sr. Fernando César dos Santos Costa Martins, finalista de Engenharia Civil. Mãe e filho encontram-se bem. Parabéns aos pais, e ao avô nosso assinante em Olhão sr. João Ribeiro Alves Júnior.

Na sua residência em Armção de Pêra, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Odete de Miranda de Jesus Simões, esposa do nosso assinante sr. Joaquim de Jesus Simões. A neófita recebeu o nome de Maria de Guadalupe de Miranda Simões tendo como padrinhos a sr.ª D. Ermeinda dos Santos Miranda Mascarenhas e o sr. Alípio Gonçalves Mascarenhas.

Deu à luz uma criança do sexo feminino, que recebeu o nome de Maria Inês, a sr.ª D. Maria Antoneta Moita Jesus Sequeira, esposa do nosso amigo sr. tenente Manuel António Jesus Sequeira, comandante da Secção da Guarda Fiscal, em Lagos.

Na sua residência em Vila Real de Santo António, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Luísa Horta Faria Silva, esposa do sr. Luís do Carmo Silva.

Baptizados

Realizou-se em Toulouse (França), na Basílica de Notre Dame de la Douade, o baptizado do menino Didier Magro Rosa, filho do nosso assinante sr. João Manuel Magro Rosa e da sr.ª D. Virgínia Rosa. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Angélica Magro Rosa e o sr. Henri Cabrier.

Doente

Numa clínica de Faro, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o menino Vitor Manuel Gonçalves, filho do nosso assinante sr.ª D. Isabel Maria Isidoro Gonçalves e do sr. Abel Gonçalves de Jesus.

AGRADECIMENTO Antónia de Jesus Pato

Suas filhas e mais família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas amigas que assistiram à missa que por sua alma foi rezada em Vila Real de Santo António e bem assim a todas que se interessaram pela sua doença e a acompanharam à última morada.

Farmácias de serviço em Faro

Hoje — Baptista.
Amanhã — Oliveira Bomba.
Segunda-feira — Alexandre.
Terça-feira — Crespo Santos.
Quarta-feira — Paula.
Quinta-feira — Almeida.
Sexta-feira — Montepio.

Vendem-se

Balcão com montra, comprimento 2,20 m., com pedra em marmorite; semi-balcão, para garrafas e estantes, tipo café.

Dirigir a Francisco Anastácio Maria — TUNES-GARE.

Concerto de música clássica em Faro

Entre a Organização Mozart, dos Estados Unidos da América do Norte e a Câmara Municipal de Faro, decorrem negociações para a realização a 4 de Maio e possivelmente num dos templos da capital do Distrito, de um concerto de música clássica.

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira

Telefone 72173 OLHÃO

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

Festas no Algarve

A Nosso Senhor dos Passos, em Silves

Amanhã realiza-se em Silves a festa de Nosso Senhor dos Passos, com o seguinte programa: às 8 horas, missa na capela de Nossa Senhora dos Mártires; às 10 e 15, na Sé, missa de comunhão geral, comunhão pascal dos homens e rapazes; às 12, missa em português e sermão; às 17, saída da procissão com a imagem de Nosso Senhor Jesus dos Passos, que percorrerá o itinerário do costume; no Largo dos Mártires, sermão do Encontro, e na Sé, ao recolher da procissão, sermão do Calvário.

A Nosso Senhor dos Passos, na Fuseta

Realiza-se amanhã na Fuseta a tradicional procissão dos Passos, que costuma revestir-se de grande esplendor e percorrerá as principais ruas daquela povoação. Ao recolher haverá sermão, sendo de manhã celebrada missa solene.

A S. José, em Lagos

Em Lagos realiza-se hoje a festa em honra de S. José, padroeiro dos chefes de família, dos operários e dos Centros Extra-Escolares da M. P. O programa está assim elaborado: às 21 horas, procissão com a imagem de S. José, que percorrerá o itinerário: Travessa do Mar, Rua Lançarote de Freitas, Praça Dr. João de Deus, Rua de S. José, Rua Santa Maria da Graça, Rua Miguel Bombarda, Arco de São Gonçalo, Avenida dos Descobrimentos e Igreja; às 22, missa na igreja de Santa Maria, com sermão e comunhão pascal. A procissão será acompanhada pela Filarmónica 1.ª de Maio, de Lagos e por uma deputação de filiados do Centro Extra-Escolar n.º 1, da Ala de Faro da M. P., com tambores e clarins.

LOTAS ALGARVE

DE 10 A 14 DE MARÇO
Monte Gordo

Artes diversas 54.838\$00

Portimão

Artes diversas 115.097\$00

Quarteira

Artes diversas 898.196\$00

Sagres

Artes diversas 256.740\$00

Quinta

Área aprox. entre 30 a 50 ha. na zona de Silves, Boliquireme, Loulé, Quarteira, de preferência alugar com possibilidade de compra futura. Resposta ao Jornal do Algarve ao n.º 7.188.

Trespasa-se

Café Avenida e Restaurante, com todo o recheio. Tratar com o proprietário, telef. 106 — LOULÉ.

Recepcionistas

Empresa de grande projecção admite recepcionistas, de ambos os sexos, em Faro para a secção de carros de aluguer sem condutor. Exige: carta de condução de ligeiros, domínio fluente de inglês e francês, boa apresentação, cultura geral. Preferência com o serviço militar cumprido. Respostas a este jornal ao n.º 7.198, indicando ordenado pretendido, idade e mais detalhes.

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Telef. 8 e 89 — S. Bartolomeu de Messines — Algarve

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta firma para reunir no dia 31 de Março do corrente ano, pelas 21 horas, na sua Sede, Rua João de Deus, n.º 57 a 77, em São Bartolomeu de Messines, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1965.

São Bartolomeu de Messines, 15 de Março de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
MANUEL VIEIRA CABRITA

pomar adubado com

SULFATO DE AMÓNIO

ANONIMO PORTUGUES ESTARREJA

Panorama de turismo europeu

O Algarve é hoje uma das grandes atrações das fontes turísticas europeias

(Conclusão da 1.ª página)

guns países do Sul da Europa no desenvolvimento do seu turismo é sem dúvida os baixos preços, sendo de destacar nesse particular a Espanha.

É difícil conceber a grande expansão do turismo espanhol sem que ele se haja apoiado nos baixos preços, que se têm mantido e que se tenta tanto quanto possível manter, pois a sua subida repentina pode perigar toda uma contextura turística, como se verificou em Itália há três anos atrás.

A França, e muito mais do que a Itália, há já alguns anos que continua a debater-se com este grave problema e o seu défice turístico mais se acentua de ano para ano. Mas os franceses, apesar do seu chauvinismo bem conhecido e das belezas da «doce» França, dão mostras de pouco se importarem com aquele défice, que em 1963 apresentou estes números: 140 milhões de dólares deixados em França pelo visitante estrangeiro e 395 milhões de dólares gastos pelo turista francês fora do seu país. E prevê-se, caso esta situação continue no mesmo ritmo, que o défice venha a atingir em 1970 a verba aproximada de 350 milhões de dólares.

O êxito do turismo espanhol baseia-se essencialmente nos baixos preços e Portugal, com as óptimas perspectivas que tem à sua frente, jamais poderá ignorar este pormenor importante.

Novos empreendimentos turísticos em Espanha

A Espanha, hoje um dos grandes centros do turismo europeu, continua a trabalhar e a encarar os problemas do turismo como um dos assuntos mais destacados na vida do país, pois que a sua balança de pagamentos está dependente do turismo.

Com efeito, apesar dos esforços que o governo espanhol continua a empregar no sentido de expandir ainda mais esta indústria, dos baixos preços que ainda se verificam (comparados com certos países europeus) e das previsões optimistas, o que é certo é que o tão desejado número de 16 milhões de turistas não chegou a ser atingido no ano findo. Mas esperar que o ritmo de expansão continue a processar-se como sucedeu há uns quatro ou cinco anos atrás, seria encarar o assunto com demasiado optimismo e ambição. Por isso, e uma vez que o ritmo de crescimento começa a afrouxar, novos planos e iniciativas começam a surgir.

A Espanha, hoje com uma larga experiência turística e com receio de que os primeiros sintomas de saturação comecem a alastrar, não pode por forma alguma conceber a ideia de que os seus visitantes se voltem para outras paragens.

É o que se vê? O país vizinho, com o mesmo vigor e tenacidade de há uns dez anos atrás, lança-se em novas ofensivas turísticas, sendo de destacar o novo centro de desportos de Inverno que está a desenvolver na Serra Nevada. E a Galiza, ainda que não possua um clima capaz de atrair as massas que procuram as paragens do Sul,

lança também as bases para a expansão do seu turismo, talvez com a ideia de atrair aqueles que desejam fugir às multidões da Costa Brava.

Mas não se pode dizer que o país vizinho tenha deixado correr o marfim e apenas tenha confiado no seu belo clima e nas belezas à beira mar. É justo destacar, entre outras iniciativas valiosas, os festivais que todos os anos se realizam de Norte a Sul do país e que constam de teatro clássico, música de câmara, ópera, «ballet», música e dança popular, e que no ano findo foram levados a efeito em 70 localidades diferentes.

As grandes correntes turísticas da Europa

Quando analisamos o movimento de turistas no Continente verificamos que as maiores vagas se assinalam da França para a Espanha (5.476.831 em 1964) e da Alemanha para a Itália (5.026.000 em 1964). A Grécia e Jugoslávia também continuam a acusar um aumento considerável, o mesmo se tendo verificado com a Suíça e a Áustria. Mas estes últimos países, por virtude da sua situação geográfica, não devem ser englobados na «Rota do Sol», ou seja, países situados na zona mediterrânica.

O número de americanos que todos os anos visita a Europa cresce igualmente de maneira acentuada (em 1964, 1.104.800 visitaram a Itália), mas o seu número deverá ser interpretado de uma maneira diferente no que respeita a divisas deixadas no Continente visto tratar-se de um turista que regra geral visita cinco ou seis países durante a sua estadia na Europa, o que resulta numa dispersão de divisas. Ora o turista continental representa um valor económico mais sólido visto ele, salvo poucas excepções, gozar as suas férias em um só país.

A grande maioria destes milhões de turistas que todos os anos se movimentam na Europa têm todos uma coisa em comum: fugir à vida intensa dos países grandemente industrializados e procurar um lugar ao sol onde gozar umas férias recuperadoras. É por isso que o Algarve, com uma média anual de 3200 horas de sol e possuidor de uma magnífica linha de costa com poucas se encontram na Europa, é hoje uma das grandes atrações das fontes turísticas europeias.

Portugal, que no ano findo registou a entrada de milhão e meio

de visitantes, começa a enfileirar no grupo dos países europeus com maior movimento de turistas e, se atentarmos às nossas condições naturais que começam a ecoar no estrangeiro como uma realidade palpável, tudo leva a crer que dentro de quatro ou cinco anos o nosso País venha a ocupar na Europa uma situação cimeira no turismo internacional. É esta a impressão que por várias vezes temos colhido de pessoas que se acham ligadas a importantes agências de viagens em Londres e que conhecem Portugal e outros países europeus com condições idênticas às que possuímos.

Como é sabido, as receitas do turismo português há muito que ultrapassaram as receitas das nossas exportações, e de acordo com o relatório publicado em Setembro do ano findo pela Associação Europeia do Mercado Livre Portugal, como um dos oito membros desta Organização, foi o único país que acusou um declínio no seu crescimento económico, isto é, o aumento de 4,7 por cento verificado em 1963 decaiu para 4 por cento em 1964.

Tal facto ainda mais nos força a concluir que para o desenvolvimento do nosso turismo devem convergir todos os esforços, ajuda, inteligência e estímulo, pois que um pleno aproveitamento desta nova riqueza virá a contribuir para uma melhoria de vida das nossas gentes.

Como encarar o futuro do turismo em Portugal

Quando analisamos a maneira verdadeiramente astronómica como o turismo se tem vindo a expandir na Europa nestes últimos dez anos, e esquecendo por uns momentos as considerações atrás feitas sobre o nosso turismo, é lógico que façamos a seguinte pergunta: Qual será o futuro do turismo em Portugal?

O nosso País, situado num dos extremos da Europa e ainda que possuidor de um clima dos melhores do Continente que lhe permite, com facilidade, atrair um grande número de visitantes na época sossegada, conheceu uma das suas fases mais destacadas quando em 1964 mais de um milhão de turistas visitaram Portugal.

Este acontecimento foi, e isso já não deixa dúvidas a ninguém, deveras encorajador, mas ele verificou-se numa altura em que a maioria dos países de idênticas condições como as que possuímos já registavam um movimento superior, querendo isto dizer que Portugal foi um dos últimos países a ser procurado pelas grandes fontes turísticas. Mas a nossa situação geográfica em parte justifica este facto.

Como a experiência nos ensina, é muito difícil fazer previsões no campo turístico dado que o turismo, mais do que qualquer outra indústria, está constantemente sujeito a correntes muitas vezes difíceis de prever. Contudo, o facto do nosso País ter sido «descoberto» tardiamente e se tomarmos em linha de conta certos países mediterrânicos isso pode apresentar vantagens e desvantagens.

Por um lado, Portugal pode apresentar a vantagem de que ainda é um dos poucos países europeus em que é possível gozar umas férias sossegadas e longe das multidões que se acotovelam em inúmeras zonas do Sul da Europa; por outro lado, terá de fazer face a um turista já experiente e que por esse motivo espera encontrar algo de melhor de modo a fazê-lo regressar, dado que ele já se não contenta apenas com um belo clima e praias de areia fina.

Já ninguém poderá duvidar da situação que Portugal virá a registar dentro de quatro ou cinco anos no âmbito turístico, mas ainda que o nosso optimismo seja inteiramente justificado há que ponderar estes factos: concorrência de um grande número de países europeus, norte-africanos e do Médio Oriente; expansão dos cruzeiros de férias; crescente popularidade dos desportos de Inverno em inúmeras regiões montanhosas; e o aparecimento dentro de poucos anos de aviões com maior capacidade e mais rápidos, do que resultará uma redução de preços e ainda redução nas distâncias.

No entanto, e tendo por base o crescimento do nosso turismo nos últimos quatro anos, nada preveemos que possa impedir um ritmo de expansão idêntico ao anteriormente registado, a não ser por exemplo uma crise económica europeia, que poria em perigo todo o caudal turístico europeu, mas que só por hipótese se deve aventar.

Em conclusão: o valor do turismo nos tempos actuais é de tal maneira colossal e continua a expandir-se em ritmo tão veloz, que nos força a uma única conclusão: o maná baterá à porta de todos os países empenhados nesta corrida turística.

M. Santos Traquino

Tomou posse o novo director da Escola Industrial e Comercial de Loulé

Tomou posse do cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, para que recentemente fora nomeado, o sr. dr. Fernando Pinheiro da Cruz, professor efectivo do Ensino Técnico. Ao acto assistiram o sr. dr. José Rosa Martins, antigo director e o corpo docente da Escola. Ao novo director, que foi muito cumprimentado renovamos os votos de felicidades nas suas funções.



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

Casamento

Rapaz de 21 anos, natural de Loulé, vivendo na Alemanha, aborrecido da solidão que o rodeia deseja manter correspondência com jovem dos 17-21 anos para fins matrimoniais. Cede foto na primeira carta. Resposta a José Martins — 563 Remscheid — Hoston-Ave 15 — Alemanha Occidental.

A organização Pompadour informa a Excelentíssima Classe Médica e o Público que acaba de nomear Agentes das Cintas Medicinais e para Gravidez — da sua acreditada marca Pompadour — as firmas abaixo indicadas, que terão «stock» de todos os modelos, nas localidades seguintes:

FARO OLHAO	Rodrigues, Lda. Paulo Ambrósio Neto
PORTIMAO	Ruy Pargana dos Santos & Irmãos, Lda.
SILVES	Raul Girão Coelho, Herdeiros
LAGOS	D. Fortunata de Santana
VILA REAL ST. ANTONIO	Trindade Coelho Herdeiros, Lda.

POMPADOUR

FÁBRICA - RUA BASÍLIO TELES, 33 • TELEFONES: 773507-764251 • LISBOA

Arrendam-se

Mercearia e taberna, com depósito de pão e casa para habitação. Tem frigorífico. Bem situada, com muita clientela, em Olhão, junto à estrada nacional e das Ruas Almirante Reis e Ramal da Câmara.

Trata Sebastião Rafael de Jesus, Telef. 72467 — OLHÃO.

Criada para casal inglês

Casal inglês, construindo casa no Algarve, deseja rapariga portuguesa para trabalhar para eles como criada, parte do tempo no Algarve e parte do tempo em Inglaterra. Boa casa e ordenado para rapariga esperta e inteligente interessada em viajar, com todas as despesas pagas.

Entrevista em Lisboa ou no Algarve. Respostas, se possível em inglês ou francês indicando idade, etc., para: Morris, «Pool Side», Henbury, Macclesfield, England.

PARA SI!
A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS
PRÉDIOS * HERDADES
MORADIAS * QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos

▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A **empresa predial NORTENHA**

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA **empresa predial NORTENHA**

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 4767.

PORTO + PRAÇA D. JOÃO 1, 25, 1.º + TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA + AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º + TELEFONES 27404 - 278 55

U46

Não perca mais tempo!

Aplique na monda química do seu trigo os herbicidas U46 à base de aminas e ésteres de 2,4D e MCPA

® = marca registada

M. Santos Traquino

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

C. SANTOS, S. A. R. L.

FILIAL DO ALGARVE

Tem a honra de convidar todos os clientes e amigos a visitar as suas novas instalações em Faro, na Rua Dr. Cândido Guerreiro, onde, a partir desta data, passarão a funcionar os seguintes serviços:

Exposição e venda de Automóveis e Camiões
 Venda de peças e acessórios
 Serviço «AVIS»: Aluguer de Automóveis sem condutor
 Estação de serviço «CASTROL»
 Escritórios Centrais (1.º andar)

Estas novas instalações são servidas pelo Telefone 22085 - FARO

Em Olhão continuam a funcionar os serviços de oficinas de grandes reparações e de assistência, com o Telefone 72071 - OLHÃO

9) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadanas e, também, aos bancos da Terra Nova

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

População de tuniões da parte Norte do Mar das Caraíbas, adjacente à parte Sul do Golfo do México — Suponhamos que o ponto central desta outra população de tuniões, seja definido e determinado pelas seguintes coordenadas geográficas:

1 = 19° 20' N.; L = 82° 50' W.

No que a ela se refere, as orientações das corridas de «direito» e «revés» dos seres marítimos respectivos, serão:

CORRIDA DE «DIREITO»

21 de Março (equinócio) 83° SE.
 31 de Março 87° SE.
 30 de Abril 80° NE.
 31 de Maio 74° NE.
 21 de Junho (solstício) 70° NE.

CORRIDA DE «REVÉS»

21 de Junho (solstício) 70° NW.
 30 de Junho 71° NW.
 31 de Julho 76° NW.
 31 de Agosto 86° NW.
 23 de Setembro (equinó.) 83° SW.

O «domicílio de inverno» deste atum, situa-se na parte norte do Mar das Caraíbas, contigua à parte sul do Golfo do México, parte aquela que se situa entre a ilha de Cuba, a península de Yucatan, as Honduras, a Jamaica e a ilha de Haiti ou S. Domingos; e, assim, aquele domicílio ocupa grande parte dessa região marítima; a «área de postura ou desova» respectiva compreende a costa Sueste da ilha de Cuba, a parte Sueste e oriental da porção do mar considerado, a região marítima a Ocidente da ilha de Haiti, o extremo sueste do vasto arquipélago das Bahamas e a parte atlântica contigua a esse extremo e à ilha de S. Domingos; e a «zona das corridas» situar-se-á entre aquelas duas regiões marítimas (o «domicílio» e a «área de postura»).

O atum respectivo, após o equinócio da primavera e até aos primeiros dias de Abril, iniciará movimentação migratória no quadrante sueste. A terra, assim na parte sueste da ilha de Cuba, marchando depois ao longo dela, no sentido do

Oriente; depois, franqueia a «Windward Passage», entre o extremo sueste daquela ilha e a ilha de Haiti, e, de seguida, já em pleno Atlântico, retomará a corrida de «direito», caso dela continue a precisar para alcançar o estado de emissão dos seus óvulos; aterra, também, na zona ocidental da ilha de S. Domingos; marcha ao longo da costa da ilha Jamaica, no sentido oriental, e, também, na parte sul da ilha de Haiti, franqueando depois a parte setentrional da zona sul, e mais extensa, do Mar das Caraíbas.

O mesmo atum, após os primeiros dias de Abril e até ao solstício de Verão, continuará a aterrar na parte sueste da ilha de Cuba; passará ao Norte e ao Sul da ilha de Jamaica; correrá entre essas duas ilhas; franqueará a «Windward Passage», em direcção ao extremo sueste do arquipélago das Bahamas e ao Atlântico; e, finalmente, aterrará na parte ocidental da ilha de Haiti ou S. Domingos.

Na parte aplicável, e no que respeita a este outro atum do Mar das Caraíbas, reportamo-nos a quanto precedentemente referimos para o atum do Golfo do México, sob o título: «Movimentação do atum, desde o findar da corrida de «direito» até ao equinócio do Outono».

Este atum desovarà: na parte oriental da região marítima considerada; entre as ilhas das Grandes Antilhas; e na parte atlântica adjacente a elas e, também, contigua à parte sul do arquipélago das Bahamas.

Grande parte dos atuns desovados marchará depois no sentido do Norte, sendo auxiliada nessa movimentação migratória pelo ramo oriental da corrente do «Gulf Stream» até próximo das costas da parte norte dos Estados Unidos e do Canadá. No decurso dessa marcha o atum vai-se progressivamente alimentando e tanto quanto possível se lhe torne. Portanto, a superalimentação desse peixe tem início após a desova e vai-se sucessivamente realizando à medida que este atum se vai movimentando em latitude e até alcançar as costas setentrionais e que se desenvolvem

A actividade do Banco Totta-Aliança

Recebemos o relatório de contas do Banco Totta-Aliança que tem no Algarve uma dependência, em Vila Real de Santo António, inaugurada o ano passado.

Verifica-se por aquele documento que os depósitos, no fim de 1965, atingiram cerca de três milhões e meio de contos e que o montante do crédito concedido se elevou a cerca de dez milhões de contos. O resultado líquido do exercício foi de 27.037.546\$27, ficando os capitais próprios da instituição em 232.000.000\$.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos.

Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telefones 23549 e 24334 — FARO.

desde New Jersey até aos bancos da Terra Nova. Não é de estranhar, portanto, que quando aquele atum atinja aquela extensa região nortenha, já se possa apresentar nela um tanto mais gordo e anafado do que quando é capturado na «área da postura» e após a desova respectiva.

Este atum «caraibano», depois de superalimentado, deverá marchar para o sul, atingindo e atravessando depois a corrente quente do «Gulf Stream». Depois, seguirá ao longo da orla oriental dessa importante vasta corrente ou, melhor, ao longo da contra-corrente respectiva e até ao largo das Pequenas e Grandes Antilhas e do arquipélago das Bahamas; e, logo que alcança a latitude da sede da sua população, cerca do ponto da sua anterior chegada à respectiva «área de desova», empreenderá como uma seta a corrida de «revés», lá para as bandas do Ocidente, e assim correrá até alcançar a sede da sua população, na qual se instalará, para estacionar inicialmente nela e, depois, hibernar nas regiões profundas do mar respectivo e até à época da próxima corrida nupcial.

Esclarece-se que a marcha do atum para o Sul e a subsequente corrida de «revés», se realizam em escalões sucessivos, no decurso do Verão, isto é, do solstício do Verão ao equinócio do Outono (23 de Setembro).

O APETRECHAMENTO HOTELEIRO EM ESPANHA

No fim do mês de Novembro do ano passado existiam em Espanha 6.260 hotéis e pensões, a comparar com 5.816 em 31 de Dezembro de 1964. Dos hotéis existentes 88 eram de luxo e 339 de primeira categoria A. Os hotéis de luxo dispunham de 24.382 lugares e os de 1.ª A de 44.900. O total de lugares disponíveis nos hotéis e pensões espanhóis (consideram-se somente as pensões de luxo, primeira e segunda) ascendia a 328.006. A província com maior número de estabelecimentos hoteleiros é Baleares, com 932, entre hotéis e pensões; seguem-se em importância, Barcelona, com 919 estabelecimentos; Gerona, com 840 e Madrid, com 659. A província que conta com menos estabelecimentos é Guadalajara, apenas 10, seguida de Albante, com 12 e Palência e Zamora, com 14 cada.

TINTAS «EXCELSIOR» 7.156.

Comemorações do Dia da Polícia de Segurança Pública em Faro

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública comemorou em Faro o dia da prestimosa Corporação, com cerimónias que se revestiram de grande brilho. De manhã, no edifício do Comando foi içada a bandeira nacional, com as devidas honras. As 9 horas, o rev.

Guarda Livros Delegado Gerência

Com experiência de planificação e execução contabilística, conhecedor das leis fiscais. Inscrição como Técnico de Contas. Oferece-se para lugar efectivo, de preferência Faro. Dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 7.156.

dr. Henrique Ferreira da Silva, celebrou missa na Sé Catedral sufragando a alma dos agentes falecidos. Com a presença das autoridades, entre os quais os srs. coronel Joaquim Santos Gomes, governador civil substituto, presidentes da Junta Distrital e dos Municípios de Faro e Olhão, comandantes Militar, do Porto, da G. N. R. e da G. F. e do R. I. N.º 4, teve início às 10,30, no edifício do Comando, a segunda parte do programa abrihantada pela Banda do Terço de Olhão da Legião Portuguesa e a que assistiu muito público.

Após o sr. coronel Santos Gomes, ter passado em revista a formatura, o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da Diocese, procedeu à bênção do novo estandarte, que foi entregue ao Comando da P. S. P., ouvindo-se então o Hino Nacional. O sr. coronel Santos Gomes impôs ao agente sr. Manuel Cascalheira dos Santos a medalha de ouro com que foi agraciado por 25 anos de efectivo e exemplar serviço, pronunciando vibrantes palavras o sr. capitão Rocha e Cunha, comandante distrital da P. S. P., a agradecer a presença dos convidados e a referir-se ao Dia da Corporação, recordando os serviços por ela prestados ao País e a figura do saudoso comandante Ferreira do Amaral.

Após o desfile da unidade, realizou-se a cerimónia do descerramento de uma placa toponímica, na nova «Rua da Polícia de Segurança Pública», nome agora dado à antiga Rua do Ferregial, conforme deliberação camarária e que constitui uma homenagem da cidade à P. S. P. No acto usaram da palavra os srs. major Vieira Branco, presidente do Município de Faro e capitão Rocha e Cunha.

Bolacha MARIA Triunfo



UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

FIOS DE LÃ

Fibras acrílicas, GEORGON e GEORCRIL, Escocesas Shetlands, Rafias, Perlaponts, Algodões para a Indústria e TRICOT, vende

GEORGES ROSE, LDA.

Rua dos Sapateiros, 219.1.º - LISBOA

Envia-se à cobrança

Loulé... em retrato



ACABAM de ser comparticipados os trabalhos de redes de baixa tensão no PT que distribuirá a energia eléctrica nos lugares de Quatro Estradas, Estação de Loulé e Pereiras. Estes importantes lugares, pelo seu valor comercial, pela sua massa populacional, e sobretudo pela relevância turística que têm, dado que a estação de caminho de ferro serve simultaneamente Loulé e Quarteira, de há muito ansiavam pelo referido melhoramento.

Empreendimento de grande alcance para a melhoria de condições de vida da região, vai provocar grande regozijo e entusiasmo e permitir que da linha do Sul desapareça mais uma estação ferroviária iluminada a petróleo. Há mais de um ano que foi construída a cabine, e para a gente do campo são inapreciáveis estas demoras entre a preparação dos elementos e a sua abertura ao serviço público, mas não podemos deixar de reconhecer que as oportunidades de comparticipação estão sujeitas a muitos entraves e dificuldades.

E já que de electricidade falamos, digam-nos que para instalações em alta tensão se torna preciso que a Câmara possua Serviços Municipalizados para lhe ser outorgada a utilidade pública, sempre que precise de lançar ou fazer um ramal de linha. Quer dizer que a Câmara Municipal ou tem de criar uma repartição própria e semi-autónoma dos seus serviços, ou fica em inferioridade ao proceder a instalações em alta tensão, em comparação com outras entidades, como sejam os Correios, a CEAL, etc. Não sabemos se se trata de qualquer preceito legal ou formalidade imposta por alguma repartição, mas repugna ao nosso raciocínio que sendo os Serviços Municipalizados, um órgão dependente da Câmara, e portanto sua criação, tenham maiores facilidades de execução, em determinados serviços de interesse público, que aquela mesmo.

O facto de uma Câmara explorar um serviço de distribuição, utilizando os seus próprios meios e recursos, com total aproveitamento do seu pessoal de carteira, técnico ou de trabalho, parece-nos não constituir menor garantia de seriedade, boa execução e perfeito equilíbrio do que uma administração só por ser executada em serviços municipalizados. No nosso entender, até consideramos que o ter ou não ter Serviços Municipalizados deve ser uma prerrogativa da administração municipal e só esta os deve criar ou estabelecer quando verificar que se tornam

mais úteis, profícuos e económicos para a consecução de determinados melhoramentos ou empreendimentos, em comparação com as possibilidades da Câmara.

Não podemos conceber que se deneguem a um Município facilidades e prerrogativas que possam ser concedidas a um corpo administrativo de carácter inferior visto que, em qualquer caso, depende daquele. Se houvesse, com a criação de tais serviços um benefício para o público em escala superior à que lhe pode proporcionar o Município, convieramos que se promovesse a mesma e o seu sistema fosse adoptado. O que não conseguimos compreender é que esses serviços, apesar de autónomos mas sem personalidade jurídica, inteiramente conferida ao Município, possam gozar de regalias e prerrogativas que se neguem às Câmaras.

Temos, na realidade, visto e assistido à criação de muitos Serviços Municipalizados, mas ainda não vimos nem sabemos que a exploração dos serviços sob este sistema tenha trazido ou traga qualquer benefício ou vantagem para o público, cujo bem-estar deve estar na base da sua criação.

Repórter X



DROGAS MESQUITA - PORTO

Restaurante

Restaurante na Praia de Tavira arrenda-se.

Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 - Tavira.

O VALOR DA IMPRENSA FRANCESA

A liberdade da Imprensa em França é garantida pela Constituição e para se publicar um jornal basta fazer uma declaração prévia do título à autoridade judicial e depositar alguns exemplares em mãos da autoridade administrativa.

As últimas sondagens revelam que 66 por cento dos franceses lêem um jornal; 16 por cento lêem dois; 5 por cento lêem três e 9 por cento não lêem jornal.

A Imprensa diária francesa (política e de informação geral) conta 123 diários, 13 dos quais em Paris e 110 na província. A sua tiragem global eleva-se a 11.747.000 exemplares, 4.548.000 em Paris e 7.199.000 na província. Dois diários de grande informação têm uma tiragem superior a 600.000 exemplares («France-Soir», 1.321.000 e «Le Parisien libéré», 900.000), outros ultrapassam os 400.000 exemplares («Le Figaro», 510.000 e «L'Aurore», 500.000). Quatro diários de província têm uma tiragem superior a 300.000 exemplares («Ouest-France», 550.000; «Le Progrès de Lyon», 370.000; «Le Dauphiné Libéré», 330.000 e «La Voix du Nord», 325.000). Além destes, um diário de Paris ultrapassa os 200.000 exemplares («Le Monde», 225.000) e cinco diários de Paris e onze da província ultrapassam os 100.000 exemplares.

O número de semanários e outros periódicos é de 9.110, que têm uma tiragem global mensal de 198 milhões de exemplares, dos quais 750 semanários e periódicos políticos e de informação geral (45 milhões de exemplares) e 6.500 semanários e periódicos técnicos e especializados (153 milhões de exemplares).

Laranjeiras D. João

Vende AQUAZUL, Mexilhoeira Grande, dos seus viveiros da propriedade Abicada.

Fábrica de pão em Portimão

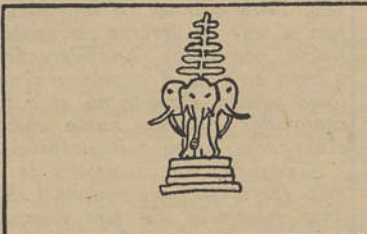
No dia 27 realiza-se em Portimão a inauguração de uma fábrica de pão, acto a que devem assistir o chefe do distrito, director-geral dos Serviços Industriais, deputados e outras entidades. O novo estabelecimento será benzido pelo prelado da diocese.

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos Bandeiras Mundiais (2.ª parte) - 16.ª série

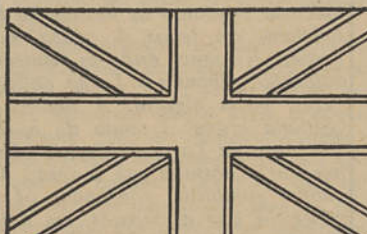
Corte por inteiro o desenho das três bandeiras; Cole em postal, modelo próprio dos correios; Indique em cada faixa, qua-



Nº 94 - LAOS



Nº 95 - NICARÁGUA



Nº 96 - INGLATERRA

drado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira; Remeta o postal à morada que encima estas «noticias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 30. Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre todos os concorrentes:

- 1.º - UMA COLCHA DE DAMASCO, no valor de 125\$00.
- 2.º - UMA CAMISA DE MOUSSE DE NYLON, para homem, no valor de \$5\$00.
- 3.º - UM JOGO DE MESA, de 1,50 x 1,50, no valor de 50\$00.
- 4.º - UM JOGO DE MESA, de 1,20 x 1,20, no valor de 25\$00.
- 5.º - UMA CAMISA DE NOITE EM NYLON, para senhora, no valor de 24\$50.

ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio.

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 13.ª SÉRIE - Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os seguintes prémios, que assim couberam: 1.º - UM JOGO DE CAMA, bordado, no valor de 125\$00, Maria Helena Ribeiro, Rua das Hortas, 76-E, Funchal; 2.º - QUATRO METROS DE CHIFFON DE NYLON, no valor de 60\$00, Natália Caldas Simões Dias Lopes, Castelejo, Fundão; 3.º - DOIS METROS DE CHIFFON DE NYLON, no valor de 30\$00, Maria Vanda Moniz, Rua da Rochinha, 113, Funchal; 4.º - UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, no valor de 24\$50, Colégio do Sagrado Coração de Maria, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 175, Aveiro, e 5.º - SEIS LENÇÓIS DE SENHORA, no valor de 18\$00, Anabela Alves Pessoa, Rua Pedro Alves, 71, Covilhã.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado estes resultados: 1.º, Maria Irene das Neves Mateus Gonçalves, Rua de Aveiro, 42, Vila

Real de Santo António; 2.º, Maria Teresa Bravo Seixas, Aljezur; 3.º, Júlia Marréiros Arrais, Rua Capitão Nobre, 63, Olhão; 4.º, Maria A. Abreu, Rua Conde Carvalhal, 30-A, Funchal e 5.º, Maria Natália Rosa, Rua Dr. Teodoro Mesquita, Fundão.

Soluções desta série: Bandeira n.º 85 - Mauritània - fundo verde com estrela e meia lua em amarelo; bandeira n.º 86 - Etiópia - verde, amarelo e vermelho; bandeira n.º 87 - Nova Zelândia - fundo azul com estrelas vermelhas, tendo ainda um quadrado à esquerda no canto superior, cujo fundo é também azul, com cruz vermelha, bem como outras linhas paralelas que a cruzam.



O NOSSO CORREIO

Nós e a Sonarte - Já toda a gente sabe que agora anunciamos no programa «Onda do Optimismo» da Sonarte, na mesma estação emissora do Rádio Clube Português. Ouça-o todos os dias, até mesmo aos domingos, das 8,30 às 10 horas da manhã.

Concurso do Precário de Saldos - Continuam a ter validade as senhas para o concurso «Figuras do Mundo», pois só no fim do corrente mês termina a aceitação dos postais para o efeito.

Amstras - Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes seguem no dia seguinte. E agora todos levam a oferta dum belo SACO PLÁSTICO, tão útil às donas de casa.

Isto é para dar!

Sim, é verdade! Agora voltámos a oferecer em todas as compras que nos sejam feitas, lindos e interessantes brindes em plástico inquebrável. Peça o catálogo de brindes, sem qualquer compromisso e receberá também um SACO PLÁSTICO de oferta!

Um Frigorífico Um Televisor Uma Enceradora Etc.

Sensacional!

Estes serão alguns dos prémios que vamos oferecer aos nossos estimados clientes, dentro de breves dias. Trata-se dum OFERTA BOMBÁSTICA como nunca fizemos, em que iremos OFERECER ABSOLUTAMENTE GRÁTIS nada menos de CINQUENTA VALIOSOS PRÉMIOS, de inteira utilidade no lar, porquanto se trata de variadíssimos modelos electro-domésticos.

Leiam estas «noticias» na próxima semana e saberão como poderão vir a receber um deles!



DIVERSAS NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

COMPARTICIPAÇÕES - O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego, aos serviços municipalizados da Câmara de Lagos, a comparticipação de 123.000\$, para electrificação do lugar de Chimicão, da freguesia de Odáxere; à Câmara Municipal de Portimão, 14.000\$, para execução da estrada municipal n.º 532 (reparação e beneficiação do lanço entre a estrada nacional n.º 125 e Alcalar e pavimentação a macadame na extensão de 3.082 m.; à Câmara de S. Brás de Alportel, 10.000\$, para reparação do lanço entre S. Brás de Alportel e o limite do concelho de Tavira; à Câmara Municipal de Loulé, 131.600\$ para redes de baixa tensão nos lugares de Quatro Estradas e estação de Loulé (S. Sebastião), e Pereiras, da freguesia de Almansil e à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 39.400\$, para reparação do caminho municipal n.º 1.253, da estrada n.º 125 (Cevadelras) ao caminho municipal n.º 1.250 (Portela); 25.000\$ e 20.000\$, à Câmara de Loulé, para construção de lavadouros no concelho; 162.500\$, à Câmara de Silves, para a construção do lanço entre a estrada nacional (Algoz) e Tunes-Gare e 7.500\$, à Câmara Municipal de Faro, para obras de beneficiação de fontes públicas.



DROGAS MESQUITA - PORTO

Empregado

Com prática de ferragem e drogas precisa José Teles Rodrigues - FARO.

AINDA A ÚLTIMA VISITA DA FISCALIZAÇÃO - Informaram-nos que no dia anterior à chegada a Lagos da fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, muitos indivíduos sabiam já da sua vinda, o que levou os espertalhões a tratarem de esconder o peixe, não o apresentando no mercado.

Num desses dias foi à lota certa quantidade de douradas, não tendo dado entrada uma sequer, no mercado municipal!

Quem é que tem responsabilidade nesta e noutras manobras? Por que razão o bacalhau não é visto nas mercearias, em Lagos, e quando o lobrigamos, às vezes, é só nas mãos de certos cavaleiros que passam todos inchados com ar de superioridade, ou nas mãos de pobres sopeiras? Acotece, quando inquirimos algum merceiro que está vendendo, o «fiei amigo» ele responder-nos: «Já não há! Então, a mercearia de onde é freguês não recebeu também bacalhau?».

E acabamos sempre por abalar cheios de tristeza, abraçados à teimosia saudade de outros tempos em que o «fiei amigo» abundava em todas as mercearias e lugares, em Lisboa, nos largos alguidares, remolhado, a \$50 cada posta. Que saudade!

O BALUARTE DA PORTA DA VILA - Pessoas inconscientes fazem despejos junto ao mais altaneiro baluarte da velha cidade, formando ali uma estru-

meira repugnante, e a Travessa das Almas, no ponto que nos leva à dita Porta da Vila, encontra-se muito sujeira de lixo e, segundo nos informaram algumas pessoas ali residentes, é muito raro o empregado da limpeza passar por aquele lugar, com o fim de o varrer.

Embora o carro motorizado recolha diariamente o lixo dos caixotes, não pode dispensar a respectiva vassoura do empregado daquela área.

Por tal razão, chamamos a atenção do sr. vereador orientador de tais serviços, para que os mesmos venham a ser desempenhados com critério, para bem do turismo e da nossa cidade, também.

Vende-se

7 moradas de casas nas travessas das Almas, n.ºs 7, 9, 11 e 13, na do Adro, 12, na Gil Vicente, 9, na Rua Miguel Bombarda, o n.º 12 em Lagos. Em Portimão o n.º 35 da Rua de São Pedro.

Trata o próprio aceita propostas. Dirigir a José Alexandre Rodrigues - PENICHE.

SENHORES VITICULTORES

A salvação das suas uvas não poderá estar sujeita a mistificações!

Combata o míldio e podridões com

«ORTHO-PHALTAN 50»

O ÚNICO «Folpete» genuíno e cem por cento orgânico

Melhor defesa contra o míldio e podridões e maiores rendimentos,

«Pois é o melhor»

Resultados comprovados em Portugal e em todos os Países vitícolas

Preparado pelos mais avançados fabricantes do Mundo

na descoberta de novos fungicidas

Fabricante:

Chevron Chemical Company S. A. Française

(ex: California Chemical S. A. Française) - FRANÇA

Único distribuidor em Portugal e Ilhas Adjacentes:

H. VAULTIER & C.ª

na sua Sede, Filiais, Delegações e Agências em todo o País

Filial em Faro

Rua Conselheiro Bivar, 9

SACOS DE PLÁSTICO

E MANGA EM POLIETILENO,
COM E SEM IMPRESSÃO

MONTEIRO, RIBAS, S. A. R. L.

APARTADO 118 — PORTO

AGÊNCIA EM LISBOA: — M. MONTEIRO, LDA.

Rua de S. Mamede (ao Caldas) 24-C

TELEF. 86 64 85

UM DIA DE VERÃO

MÉRTOLA E OS «ARRIEIROS»

(Conclusão da 1.ª página)

minhos poeirentos, puxados por mulas arruçadas e lazarentas que o carreiro sonolentemente conduz sob aquela chuva de fogo, pele tostada e curtiada, na cabeça o chapéu engelhado e manchado de sebo e poeira, sob o qual um lenço encardido e a pender para os lados como fraldas, para evitar um pouco o ardor que se filtra pelo chapéu e haurir as cachoeiras de suor copioso e fervente que lhe escorrem da cabeça. Nas chapadas áridas e ásperas dos montes, a terra, caefada todo o dia pelo sol, enrugada e abre rasgos que no Inverno alimentarão regueiros de água turva que irão desaguar nas baixas terras aráveis. Pelas quintas, os hortelões matam a sede às árvores carregadas de frutos agostinhos, humedecendo-lhes a terra da raiz. A aumentar a monotonia pesada, eleva-se no ar o típico canto das cigarras, numa chiadeira eletrizante, longa e inquebrável.

A pequena vila alentejana de Mértola, encravada num redondel de colinas, adormece sob esta vaga surda e infinita de calor. O céu parece ter descido e estamos mais próximos do Sol.

O frémito da actividade da vila retrai-se e o silêncio torna os corpos moles e lânguidos, convidando-os ao descanso. Repudiam-se as refeições pesadas e require-se comida leve, fresca e aguada. O alcairão da estrada parece ferver e a dilatação fá-lo gretar, mostrando as suas entranhas negras e rebulhantes em estado pastoso. O Largo Vasco da Gama, ponto central e de maior transcendência na vila, está abandonado. Dentro das lojas, dos cafés e das barbearias, vazios, os empregados cabeceiam de sonolência enquanto as moscas se bamboleiam, em jeitos de valsa, no ar parado. Na praça estão as vendedeiras habituais, olhando o Largo onde, por vezes, passa alguém. A mulher que costuma armar a tenda de bugigangas junto da Torre da Cadeia não faz negócio e dormita sob o toldo. Pelos cantos sombrios, ronronam os cães ronceiros que as moscas, em bandos, tentam despertar. As galinhas, que habitualmente esgaravavam o lixo das ruas, recolheram-se para algum terreiro sombrio. Junto da praça nasce um vinco esbranquiçado de salmoura de peixe que o calor quase seca e onde enxames de moscas moles e peganhentas proliferam e, quando a sua libação é interrompida por alguém, levantam-se no ar num sonoro frufu de asas.

No intervalo que se segue ao almoço, até à entrada do segundo período de trabalho, os homens, que não ficam em casa a descansar, entram nos cafés e conversam enquanto sorvem, com os habituais gestos pausados, a sua tábica.

A esplanada do Café Guadiana, de manhã submetida aos jorros do fogo do Sol, está agora sombreada e o empregado põe as mesas que logo são ocupadas, essencialmente, pela súa estudiantil que, com ares de indolência, camisa aberta e pernas estendidas, se recosta.

Corre a tarde e ao longo dela surgem turistas encalorados de que a maior parte são franceses. Por vezes surgem os nórdicos, pele avermelhada e sardenta e cabelo louro-claro. Todos demandam as famosas praias do Algarve vizinho de areias rutilantes, mar azul e sol mediterrânico e onde ainda pairam resquícios de um antigo mundo árabe.

A hora das camionetas da carreira para o Algarve, Beja e Almodôvar, o Largo anima-se numa algarviada entre cobradores, passageiros e descarregadores.

Passa a tarde e finalmente aproxima-se o entardecer. O Sol abranda a

sua inclemência e as pessoas principiam a mover-se em todos os sentidos, mais lests, como se despertassem de algum letargo. A medida que o Sol roda para o ocaso, o ambiente ameniza-se e no Largo Vasco da Gama amagam-se os homens que saem do trabalho e ali ficam cavaleando, encostados às paredes das casas ou na esplanada do Café Guadiana, nos seus poiais e nos da praça, e na doce quietura do entardecer eleva-se a vozearia que enche todo o Largo como canto de grande passerada.

Algumas das pessoas que ali estão são passageiros que esperam a velha camioneta de carreira para a Mina de São Domingos, na outra margem do Guadiana. Muitos dos homens são os, imprópriamente, chamados «arrieiros» — o nome veio-lhes de, outrora, transportarem a sua mercadoria em burros...

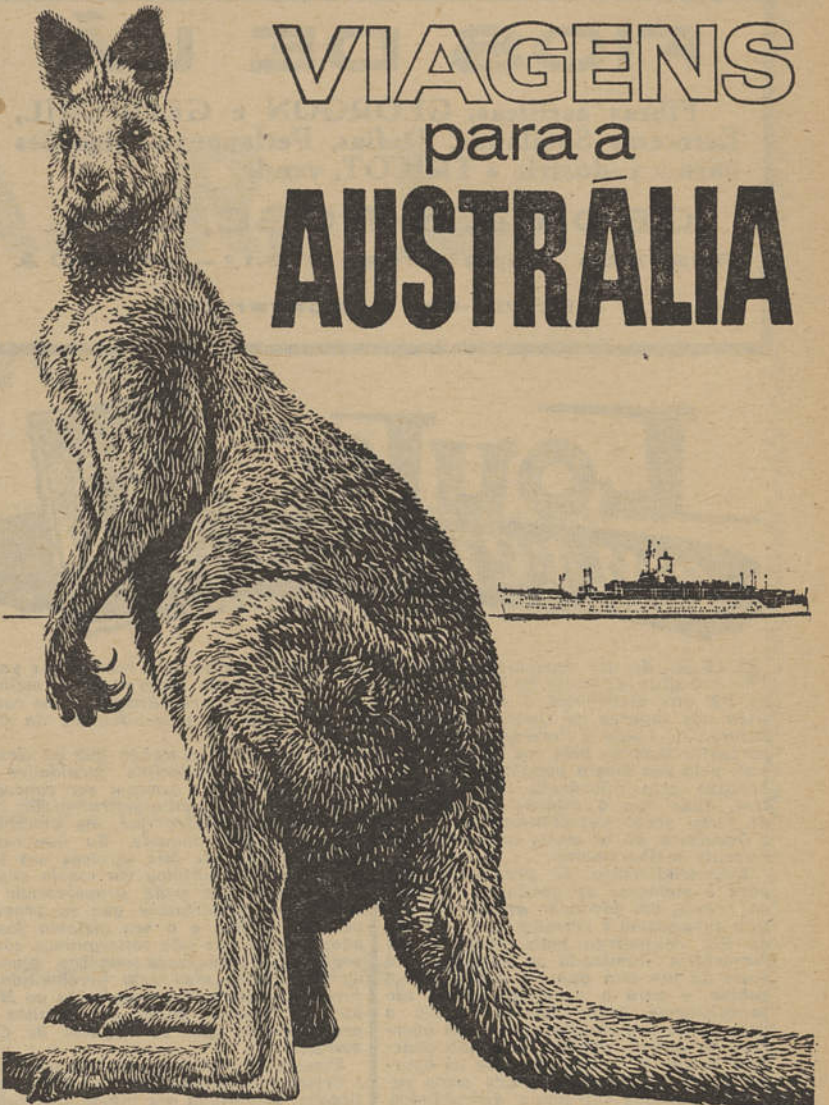
Próximo da grade de ferro, que junto da praça separa a rua da escadaria da Central Eléctrica e ao canto formado pela Torre da Cadeia com a esplanada do Café Guadiana, aglomeram-se, de mistura com caixas de peixe vazias, as bicicletas pedaleiras dos «arrieiros», alguns dos quais, como o Zé Espanhol e o Carlinhos, são conhecidos de toda a gente. A sua vida, dura, ingrata, é vender sardinhas ambulatoriamente, por esses povoados do vasto concelho.

Ao cair da noite ou noite alta costumam chegar a camioneta do pescador, vinda do Algarve. O peixe, cortado nas habituais caixas de madeira, é descarregado e distribuído aos vendedores na praça, agentes do patrão. Estes, então, fornecem os «arrieiros» que, ordinariamente, compram uma caixa ou duas. Isolam-se junto da respectiva bicicleta e embrenham-se na tarefa de contar o peixe, em certos, enquanto vão enchendo duas canastras de verga que depois tapam com pano de saco húmido e dependuram pelas asas, amarradas uma de cada lado da bicicleta, de um pau forte, fixado por cordas ao suporte traseiro do veículo, destinado a carga.

E lá vão por esses povoados, num esforço enorme, pedalando pelos caminhos, em busca do seu pão, arduamente arrancado à vida.

Quando a camioneta do peixe não vem ou só chega noite dentro, eles dormem ali, junto da praça e ao canto da Torre da Cadeia como em confortável valhaçouto — como que uma alegoria das gaivotas adormecidas que esperam a alba que lhes traga, do alto-mar, os barcos pesqueiros.

Estendem sobre as pedras irregulares da calçada uns trapos que lhes amaciam o leito e sobre eles uma manta velha e ali pernoitam. Noite alta, ali estão eles, dormindo placidamente, junto das bicicletas, corpos relaxados, entrechorando de onde em



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines e aproveite a redução de preços nas carreiras que se efectuam de Janeiro a Maio. Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie. Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair. Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P & O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou:

Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

onde, com os seus ressonos, a calma das noites cálidas da pacata vila alentejana.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 469 — 19-3-66

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 23 do corrente mês, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de cartaprecatória vinda da 3.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, contra os executados Augusto Gomes e outros, se há-de proceder à arrematação — 2.ª praça — do imóvel a seguir identificado, o qual será entregue a quem maior lance oferecido acima do valor que adiante também se menciona.

IMÓVEL A ARREMATAR

Prédio rústico, no sítio do Areiro, freguesia e concelho de Alcoutim, desta comarca, que se compõe de várzea com árvores frutíferas, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 6.156, a fls. 195 v.º do Livro B-14, o qual vai à praça pelo valor de oito mil duzentos e vinte e cinco escudos.

Vila Real de Santo António, 14 de Março de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

CASA DO ALGARVE

VISITE A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DESTA PROVÍNCIA

quão difícil é a sua manutenção. Além disso, ao contrário de muito boa gente, penso que não é desonra Tavira ser uma cidade sem equipa de futebol. Além, esse aspecto «suí generis» da vida da bonita urbe do Séquia, poderia ser até um motivo de interesse, na medida em que chamaria a atenção do público. Sempre é «ser diferentes...»
E são estas as considerações que me mereceu o palpitante assunto do desporto taurinense. Isto é, evidentemente, uma maneira pessoal de ver o problema. Admito, sem dificuldade, opiniões mais válidas... — R. SILVA

Foram inauguradas em Faro as novas instalações da firma C. Santos, S. A. R. L.

Tem vindo a conhecer extraordinário desenvolvimento em todo o País, e em especial no Algarve, como corolário do progresso que a despeito de tudo a Província atravessa, a firma C. Santos, S. A. R. L., de Lisboa, a cujo conselho de administração preside o devotado algarvio e grande benemérito, sr. António Libânio Correia. O primeiro grande marco dessa expansão no Algarve foram as oficinas, inauguradas há anos em Olhão e cujo movimento é amplamente confirmado por quantos transitam naquela zona. Mercê desse movi-

mento, o Algarve passou há dias a contar com um aglomerado comercial ao nível dos melhores do País. Referimo-nos à inauguração da filial da firma C. Santos, em Faro, ocorrida no sábado passado, e a que presidiu o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituto, estando também presentes outras destacadas individualidades da nossa Província e numerosos convidados.



mento, o Algarve passou há dias a contar com um aglomerado comercial ao nível dos melhores do País.

Referimo-nos à inauguração da filial da firma C. Santos, em Faro, ocorrida no sábado passado, e a que presidiu o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituto, estando também presentes outras destacadas individualidades da nossa Província e numerosos convidados.

Durante o acto inaugural e após pormenorizada visita às magníficas instalações, falaram o sr. coronel Santos Gomes, para referir o que este empreendimento significa para a Província e o sr. António Libânio Correia, que agradeceu a presença dos convidados. No final foi servido um beberete, sendo a inauguração antecedida de uma visita da Imprensa às instalações, que se situam num moderno edifício no ângu-

lo das rúas Horta Machado e Cândido Guerreiro, em pleno coração da moderna zona comercial de Faro, durante a qual foram os jornalistas acompanhados pelos srs. José Eusébio Lança, gerente da delegação da C. Santos, no Algarve e Simão da Costa, chefe do departamento de acessórios da sede, além de outros funcionários que forneceram minuciosas considerações sobre o desdobinar dos serviços e relações com o público. O primeiro local a chamar-nos a atenção foi o serviço de aluguer de automóveis sem condutor, hoje um excelente e imprescindível elemento na operação turística. Num amplo painel, escrito em dezoito idiomas, pode ler-se uma divisa que é uma norma de acção: «Tentamos sempre fazer melhor». Belas fotografias em grandes dimensões, bem como um colorido mapa da Província, oferecem um mundo de sugestões ao turista. Segue-se a secção de peças, com um vastíssimo «stock» e no lado oposto o stand-exposição, onde se exibem algumas das unidades vendidas pela firma. Ainda neste pavimento está instalada uma moderna e eficiente estação de serviço. No primeiro andar situam-se os escritórios, tesouraria, sala de reuniões, etc. Tudo concebido com um bom gosto admirável, este conjunto comercial honra a capital algarvia e prestígia de modo insofismável o Algarve, a cujo progresso visa servir.

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 429 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

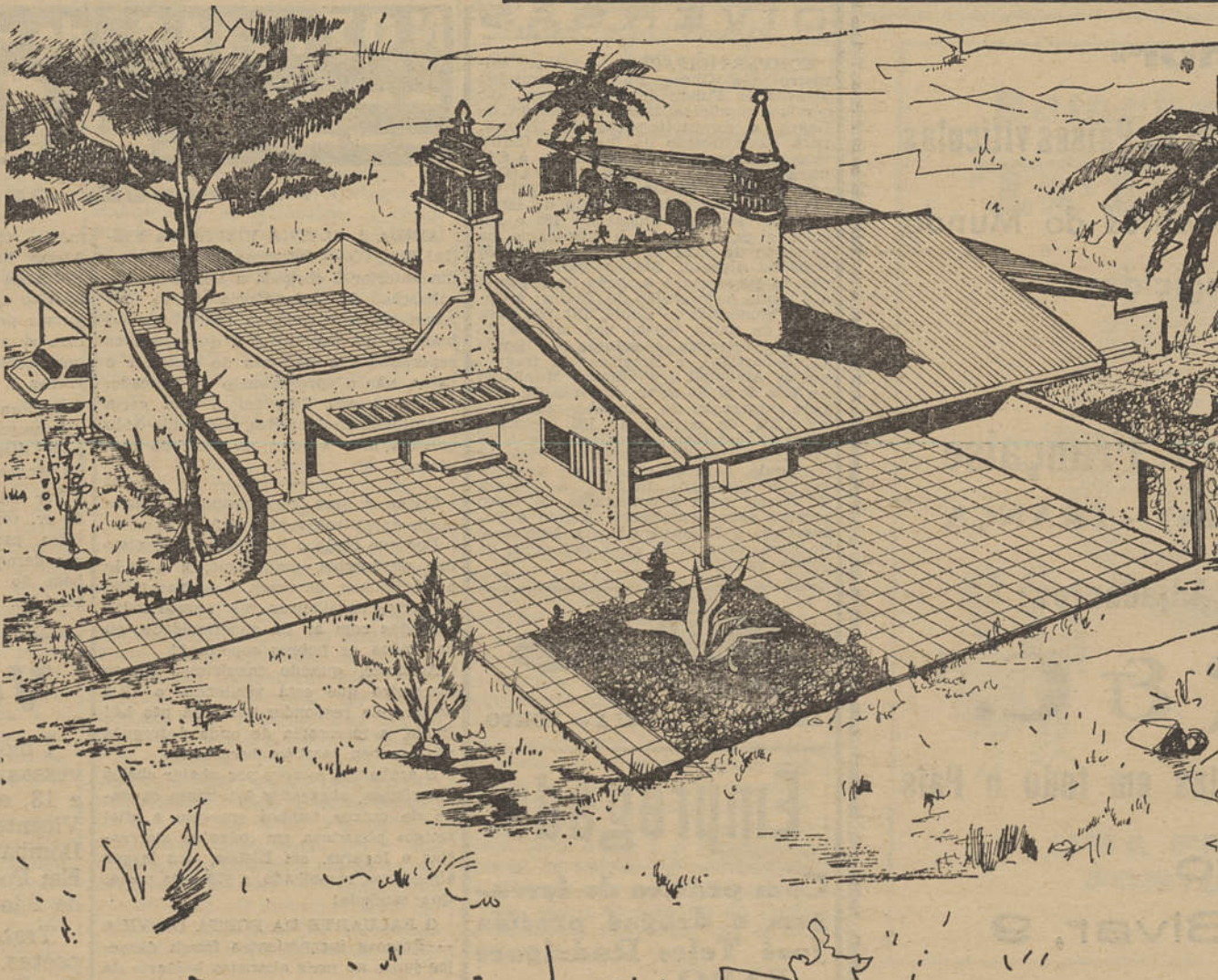
Praça de República,
n.º 13-2.º, Esq.

Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado,
n.º 35

Telefone n.º 23838



ESPAÇO DE TAVIRA

DESPORTO

TRAGO hoje à vossa presença um assunto um bocadinho delicado. E digo um bocadinho delicado porque sobre a matéria que vou tratar existem em Tavira várias opiniões divergentes, aliás nem sempre defendidas com bases sólidas e claras.

Várias vozes, em vários tons, têm glosado o actual panorama desportivo taurinense. Eu próprio já o fiz, embora «grosso modo», neste Espaço. E se volto a bater na mesma tecla é porque o assunto dá pano para mangas, como sou dizer-se.

Validamente, há na terra apenas um desporto — o ciclismo. E mesmo esse, em virtude da nova regulamentação estatuida pela F. P. C., está, ao que parece, condenado ao desaparecimento.

E a cidade perderá um grande meio de propaganda do seu nome, com essa extinção ao nível nacional, pois é por demais conhecido o prestígio que tem adquirido através da secção de velocidade do Ginásio Clube. Mas isto que deixo exposto não é novo. A maior parte dos taurinenses já chegou — ou devia ter chegado... — a esta conclusão, tão evidente ela se torna.

E eis-me onde queria. E que, mesmo apesar do que a cidade tem recebido do desporto do pedal, há uma corrente de público que aguarda, quase ansiosamente, a sua extinção! Apoiada em quê? Não sei. Talvez até os seus próprios mentores não o saibam ao certo. Parece-me, porém, esperarem que uma vez acabado o ciclismo, o Ginásio se dedicará ao futebol. Futebol, sempre futebol! Eu creio não vir longe o dia em que será ele o único desporto praticado em Portugal. Será isso o que se deseja? Mas é estranho embora certo, terem fracassado as três ou quatro tentativas já feitas no sentido de se conseguir dotar a «Veneza algarviense» com uma equipa do desporto mais popular na Ibéria — talvez mesmo até mais popular que as touradas, arte tão do agrado de portugueses e espanhóis. Há ainda outra corrente, aliás com bastante menor número de adeptos, que é atacada por aquela, ao que parece por se opor (!) ao desporto-rei e, pelo menos nesse aspecto, aparecer solidária com o ciclismo. É o atletismo. O Ginásio Clube de Tavira, teve até há uns dois anos — e agora volta a ter — uma secção de atletismo que atingiu rapidamente um plano de certa notoriedade, mesmo ao nível nacional. Esta, por falta de apoio — na realidade não se pode, com inteira propriedade, chamar secção de atletismo, a um grupo de jovens dirigidos por um carola, sem meios materiais e poucos técnicos a quem eram até levantadas certas dificuldades — se não se extinguiu por completo, também arrefeceu um pouco.

Estes são os factos. Analisemos então a situação: A cidade tem um clube de «pedalistas» — passe o brasileiro — que não pode perder-se, sob pena de o seu ambiente desportivo de repente empobrecer. É conhecido de todos — mesmo dos «contras» — a extraordinária aptidão da juventude «balsense» para a prática do atletismo, e se não, veja-se a primeira experiência. Possui-se um estádio, que com facilidade e pouco dispêndio de dinheiro se pode pôr de novo em condições razoáveis para nele se praticar este belo desporto. Além disso, dispõe-se, actualmente, de um técnico competíssimo. E sabido, também, que a prática dessa modalidade envolve pouca responsabilidade monetária e poucos técnicos a quem eram até levantadas certas dificuldades — se não se extinguiu por completo, também arrefeceu um pouco.

Quanto ao futebol... Bem! Eu creio que já há futebol a mais neste país de «pontapedalares». Por outro lado o futebol é um desporto — há quem lhe chame arte, profissão, etc. — difícil de manter, por carecer de especiais condições técnicas e financeiras. As experiências anteriores mostraram-nos



por JOSÉ DOURADO

O problema da iluminação da doca nova ainda aguarda solução

HÁ já alguns meses que foram colocados ao longo de toda a nova doca de Olhão, alguns postes Cavan para iluminação, os quais ainda aguardam a colocação dos respectivos projectores ou lampêes.

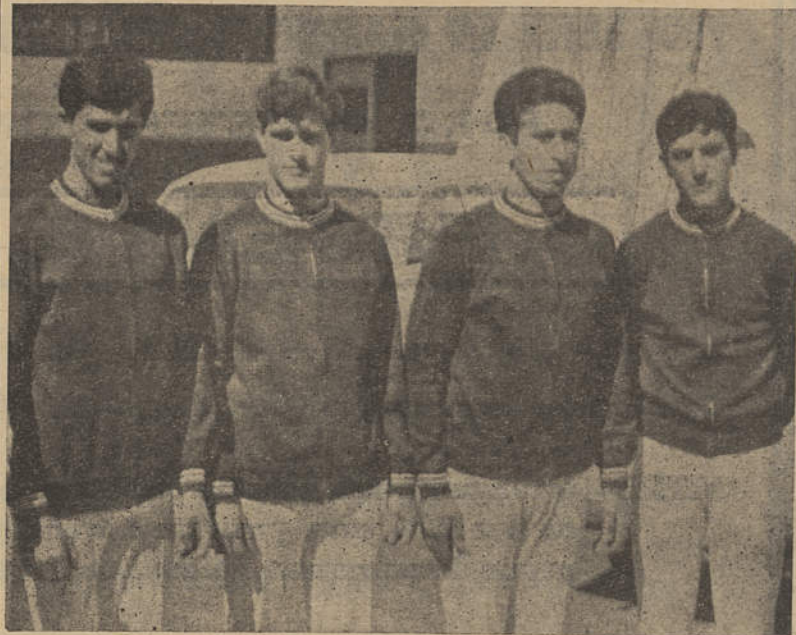
Focámos já, há cerca de seis meses, tal necessidade que urgia atender, mas até agora o problema não foi solucionado, certamente por fortes razões que desconhecemos. O facto origina graves inconvenientes para os que de noite transitam por aquele local e não deixará de ocasionar prejuízos no início dos trabalhos da safra piscatória que se aproxima.

Convictos de que com um pouco de boa vontade rapidamente se chegará à solução do problema, aqui deixamos o nosso reparo, à consideração das autoridades respectivas.

Uma obra como esta doca que tanto beneficiou a frota de pesca da nossa terra merece sem dúvida a melhor atenção dos organismos respectivos a fim de poder atingir o fim para que foi idealizada.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Terá o seu período de serviço permanente, na próxima semana, a Farmácia Ferro, sita na Avenida da República.

FULGURANTE VITÓRIA DO ALGARVE nos Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada



A briosa equipa do Náutico do Guadiana, brilhante vencedora do Campeonato Nacional de Ginástica para Iniciados. Da esquerda para a direita Florival Maia Salas, Mário António Pires, José António da Rosa Mascarenhas e António José Filipe Martins

(Conclusão da 1.ª página)

caso do Náutico do Guadiana. Felizmente que a actividade do Náutico é bem conhecida no Algarve, onde, embora se não esperassem tão retumbantes vitórias, elas foram recebidas com a satisfação e o prazer sincero inevitavelmente ligados a êxitos que se acham merecidos.

Como noticiámos, o Náutico, que há duas semanas conseguiu o primeiro lugar por equipas nos Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada para Iniciados (4.ª categoria), fez deslocar no sábado e domingo passados ao Pavilhão dos

Desportos, onde então se disputaria o Campeonato Nacional daquela modalidade para 3.ª categoria os seus atletas João Caldeira Romão, que em 1965 obtivera excelente classificação como «iniciado» e Joaquim Filipe Martins. Embora prejudicados pelo ambiente de excitação que sempre acompanha as competições desta natureza, tiveram os jovens algarvios comportamento brilhante, adregando João C. Romão primeiros lugares, com magníficas marcas, em exercícios de mãos livres, barra fixa, argolas e saltos de cavalo, com arção, o que lhe granjeou o cobiçado título de campeão nacional daquela categoria.

De salientar também o honroso 3.º lugar que no mesmo campeonato foi obtido por Joaquim Filipe Martins, mais inexperiente e também acusando os efeitos de forte excitação nervosa, ao qual, todavia não deixaram de estar reservados outros êxitos, se na senda da ginástica prosseguir com o interesse e afinco que lhe vimos notando.

Patenteando os atletas do clube logo no seu segundo ano de entrada nos Campeonatos Nacionais, um nível e uma classe que os impuseram aos próprios adversários, que lhes não regatearam aplausos nem felicitações mostrou o Náutico quanto vale a persistência, se bem orientada e tornou-se mais merecedor ainda de que lhe seja satisfeita a velha aspiração de possuir um ginásio-sede onde os ginastas possam trabalhar satisfeitos, com o pleno rendimento que agora não conseguem.

A tantas felicitações já recebidas juntamos também as nossas, aos atletas e seus orientadores, com votos de ainda mais e ainda melhor.

Jornada de confraternização aveirense

Decorreu, com a maior elevação e o mais animado espírito de confraternização e regionalismo a jornada vivida no domingo em Faro, em que se reuniram algumas dezenas de naturais do distrito de Aveiro, radicados no Algarve. É interessante recordar que ao longo dos anos muitos laços têm unido estas duas regiões do País e que neste momento um conjunto de individualidades nascidas naquele distrito ocupa elevadas posições entre nós. Fruto desse espírito, que une, mormente o homem do mar algarvio ao da região da bela ria, foi há anos dado a uma rua em Vila Real de Santo António o nome de Rua de Aveiro. Na jornada do último domingo também tomaram parte alguns algarvios, para o efeito gentilmente convidados. Durante o almoço trocaram-se amistosos brindes, usando da palavra os srs. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da nossa Diocese, dr. Jorge Monteiro, director da Escola Industrial e Comercial de Faro; arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, que leu belos versos da sua autoria, rev. João Paulo Ramos e major João Henrique Vieira Branco, dedicado presidente da Câmara Municipal de Faro.

VENCI A SURDEZ já ouço bem

E desejo que todos que dela sofrem como eu sofri saibam como o consegui sem qualquer despesa. Envie nome e morada referindo o nome deste jornal para: Artur Prata das Neves — Rua João Chagas, 149-A — Junça-Algés-Lisboa, que responderá a todos gratuitamente, dando todas as informações. Esta oferta com fins humanitários, é para cumprir uma promessa.

TEATRO

Comemoração do Dia do Teatro Amador em Faro

A quase totalidade dos centros cénicos do País (entendendo-se por tal as localidades onde grupos de entusiastas mantêm acesa a chama da arte dramática) vai celebrar na segunda-feira o Dia do Teatro Amador. Esta iniciativa, que de algum modo é já uma tradição, pois tem vindo a criar ratzes ao longo de alguns anos e ficou-se devendo ao Conjunto Cénico Caldense, um dos grandes entusiastas do teatro não profissional entre nós, tem como móbil maior o chamar as atenções para o teatro amador, para o teatro-arte, para o teatro-mensagem fraterna, para os que ainda crêem nas coisas do espírito como forma de diálogo e compreensão entre os homens.

Na realidade, trata-se de uma forma de generoso convívio, em que os amadores, noite após noite, prosseguem na sua missão de oferecer uma mão-cheia de arte aos outros homens. Daqui que este Dia do Teatro Amador seja, pelo seu significado, uma chamada de posição (público, entidades e amadores) e sobretudo um dia de vivência da arte de Talma. A exemplo de anos anteriores e com todo o entusiasmo com que se tem votado ao cumprimento duma tarefa, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, leva a efeito na segunda-feira às 21 e 30 no seu teatrinho da Rua do Alportel, um programa comemorativo da efeméride, de que fazem parte:

— Conferência pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães, da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

— Evocação de Afonso Lopes Vieira, pelo Grupo de Jograis;

— Apresentação do Coral Misto sob a regência de João de Deus Gamboa Morgado;

— Representação de duas comédias documentativas do teatro português do fim do século XIX: «Meu Marido que Deus haja», de André Brun e «Quem desdenha...», de Pinheiro Chagas.

Um vasto e sugestivo programa com o qual os amadores de Faro, que não conhecem um dia de descanso ou desfalhecimento, vão comemorar significativamente o Dia do Teatro Amador.

Ao que julgamos apenas em Faro será celebrada aquela efeméride na nossa Província. É pena que assim aconteça pois recordamos neste instante as muitas dedicações e valores que pelo Algarve fora existem.

Aqui, como noutros sectores, urge arregimentar esforços e boa vontade e fazer renascer noutras terras a chama de amor ao teatro que a equipa do dr. Campos Coroa tem sabido conservar e, mais do que isso, dar-lhe em cada dia maior amplitude.

João Leal

MESSA E GASEIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,30

Garratões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Estabelecimentos - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

JÁ LAMBA O LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz Telefone 95 20 21/22

MILHOS HÍBRIDOS MAIORES PRODUÇÕES MAIOR RENDIMENTO

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue ADUBOS INSECTICIDAS, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão.

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

Para qualquer esclarecimento consulte os SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telefone 366426



Depósito em FARO

L. do Camões, 10

Telefone 22471

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 9 de Março, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas, do dia 6 de Abril, para «Construção de casas para famílias extremamente pobres vivendo em baracas, em Faro».

A base de licitação é de 1.412.600\$00 e o depósito provisório na importância de 35.315\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 6 de Abril na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 14 de Março de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA



Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipe de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TORRADEIRAS * FRITADEIRAS * FERROS ELÉCTRICOS

DA ALEMANHA PARA SI

Rowenta

CUNHA & DIAS, LDA.

RUA DA LIBERDADE, 2-8-10

Telefone 51

TAVIRA

LAGOS E OS SEUS MAIORES

LAGOS — Desejaríamos que os maiores de Lagos fossem de facto maiores para que tudo se processasse no sentido positivo.

Mas, triste é referirmos, dos maiores que a sociedade considera em Lagos, raro se constata maiores com letra grande.

Recentemente o signatário apontou algo sobre terrenos em Ilhigio, que, bem vistas as coisas, já de há muito deveriam estar na posse real do Município; pois, caso para lastimar, de tal resultado agravo pela defesa, diga-se assim, a ponto de ser classificado de «patacoadas» o que na melhor das intenções esboçamos.

Apesar de estarmos convencidos de que justiça será feita ao Município, porque conferir posses a «maiores» que não se reconheceram a «menores» é contra os bons princípios, julgamos oportuna a nota que fica para comprovarmos que as verdades em Lagos, quando visam os maiores, desde que não tendam a louvaminhas, raro são aceites.

FALTA DE DISTRAÇÕES — Os nossos presságios, regra geral, saem certos, e assim, Lagos continua com falta de distrações. O Cine-Teatro Império deve atingir, senão ultrapassar os 60 dias de interrupção que previmos; as interferências do Rádio-Clube Português, continuam, as melhorias nos serviços da R. T. P., pelo menos em relação a Lagos, não se concretizam, e porque além do que fica para distrações em relação à obra das criaturas, só nos resta o Museu Regional a que nem todos dão o devido valor, estamos, não diremos abaixo de zero, mas pouco menos. No ponto de atracções para os que preferem este canto para gozo de férias em qualquer época do ano.

LAGOS E O SEU QUARTEL MILITAR — Por mais que diligenciemos agrada a gregos e troianos não conseguimos. No caso do que apontamos sobre o quartel militar, dada a febre,

diga-se assim, que de dia para dia se acentua nos que falando de turismo, não se convencem que para o triunfo disto há que manter tradições, as opiniões têm divergido.

Dizem uns que os quartéis longe dos agrupamentos populacionais ficam melhor; dizem outros que na área do quartel, privilegiada pelo panorama que dá parte da cerca se destruta, ficariam bem instalações hoteleiras para maior propaganda turística. Mas, nós que conhecemos toda a Costa de Oiro que vai da praia de S. Roque (vulgo Meia Praia) à praia da Luz, inquirimos: Não existiram na área referida, local ou locais para construção de unidades hoteleiras que bastem a civis nacionais ou estrangeiros que nos prefiram para um período de férias?

E inquirimos: por que aos militares que lutam pela defesa do torrão pátrio, não deverá ser dado um canto privilegiado pela Natureza, senão para férias, ao menos para repouso, quando pelas condições físicas já não tenham possibilidades de actuar nas fileiras do Exército?

Constatou-nos em tempo que dada a insuficiência de instalações para inválidos militares em Ruma, Lagos, seria escolhida para continuação da obra all encetada. A luta que pelo egoísmo dos nossos adversários estrangeiros mantemos nas províncias ultramarinas, levamos a admitir o aumento do número de inválidos que justo se nos afigura serem mantidos em locais que pela sua situação os façam esquecer, senão no todo, pelo menos em parte, o egoísmo dos que arrastam a humanidade para a miséria.

Lagos está indicada para o efeito e melhor local não poderá ser escolhido que o seu quartel militar. Este não é obra-prima, sabemos bem, mas com alguns arranjos servirá, à primeira vista, para válidos e inválidos, e quando as criaturas pela força de pensamento e formação espiritual, se convencerem que a luta das armas não tem razão de existir, os inválidos se tornarão válidos, e a cerca do quartel, como já referimos, será autêntico altar a Deus, para nos momentos solenes da nossa vida, erguermos preces, para que o progresso social venha a ser um facto.

A LIMPEZA E OS QUE LIMPAM — Localidade que marca pela limpeza é sempre benquista pelos seus visitantes, e assim há absoluta necessidade de garantir aos que a limpam não diremos ordenados chorudos, mas pelo menos equivalentes, ao do trabalhador rural. Pois em Lagos, mercê das dificuldades do Município, estamos convencidos, os que limpam a cidade vêem-se em apuros para manterem os seus agregados familiares dado o irrisório diário de 30\$00, sujeito a descontos. Tomou conhecimento das diligências o sr. presidente do Município, para remover dificuldades, e oxalá o consiga, porque, contrariamente, antevemos fuga de elementos que vêm prestando bom serviço.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Acesso insalubre a Ferragudo

Acerca do problema debatido sobre o acesso insalubre a Ferragudo, recebemos do subdelegado de Saúde do concelho de Lagoa, sr. dr. João de Sousa Brógueira, a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Lamentando que o jornal de que V. é muito digno director se não tenha informado previamente da veracidade dos factos, antes da publicação da notícia de 12 de Fevereiro p. p. acerca de problemas sanitários da freguesia de Ferragudo, informações que com muito prazer daria, venho desmentir o que se disse de um hipotético esquecimento de um abaixo-assinado de habitantes daquela freguesia.

O sr. presidente da Câmara que desde há muito tem em seu poder o referido abaixo-assinado, equacionou muito bem o problema o qual não tardará a ser resolvido na base de um projecto mandado elaborar por Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas e que se encontra em vias de conclusão, resolvendo definitivamente a insalubridade da povoação.

Cumprir-me informar V. que a Subdelegação de Saúde não tem qualquer poder executivo, não dependendo portanto de mim a resolução da questão. Apresento a V. os meus cumprimentos.

A bem da Nação.

O subdelegado de Saúde,
João de Sousa Brógueira



DROGAS MESQUITA — PORTO

Termina no dia 31o prazo para requisição de plantas e sementes florestais

Segundo informa o Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, o prazo para entrega de requisições de plantas e sementes que até ao ano passado findava em 31 de Agosto foi antecipado para 31 de Março.

Mais informa o mesmo Organismo que apenas cede plantas e sementes destinadas à arborização de terrenos particulares com capacidade de uso florestal e para fins produtivos.

Os impressos para requisição poderão ser solicitados e entregues na sede do Fundo de Fomento Florestal (Rua do Telhal, 12-1.º em Lisboa), Circunscricões e Administrações Florestais da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Grémios da Lavoura.

COZINHEIRA

Precisa família inglesa a partir de 1 Abril próximo, Albufeira, Algarve. 900\$00 por mês. Há mais três empregados. Pedem-se referências. Respostas a Costec, Rua 5 de Outubro 44 — ALBUFEIRA.

TEM 135 CONTOS?

PODE OBTER UM RENDIMENTO GARANTIDO DE 900\$00 MENSAIS PARA O OBTER CONSULTE

J. PIMENTA, LDA.

Rua D. Maria I, n.º 30 — QUELUZ — Telefones 952021/22
Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — LISBOA — Telefone 45843

NOTE — Qualquer outra quantia pode dar-lhe o rendimento ou juro de 8 a 10 % com garantia de rendimento por 1 ou 10 anos, pagos directamente pela nossa Organização.

Andares

De 2 a 10 divisões assoalhadas com riquíssimos acabamentos situados na aprazível Cidade Jardim-Reboleira-Amadora, frente à Academia Militar e juntos da Escola Técnica.

Isentos de contribuição — Telefone 933670

Casa dos Rapazes

Agradecimento
A Direcção da Casa dos Rapazes, de Faro, vem publicamente agradecer à CIDLA (Lisboa) e sua agente no Algarve, SALCO, distribuidora do GAZCIDLIA, o espectáculo que lhe dedicaram e bem assim o donativo de 4.800\$00 como produto líquido do mesmo.

Porque não se cria em Faro o Grupo «Os Amigos de Faro»?

Não sei se alguém, alguma vez, abordou este assunto. Se assim for entrego, a esse alguém, a iniciativa de o ter tratado.

Várias são as pessoas que manifestam a sua mágoa pelo desinteresse, pela frieza, pela falta de bairrismo da maioria da população desta cidade que eu conheço, de há longos anos, sempre fria, sempre indiferente a manifestações e empreendimentos que contribuam para o seu engrandecimento. Se me fosse permitido afirmar diria que a origem dessa frieza e indiferença está no facto de se considerar Faro uma cidade «madrasta». E nunca os enteados fazem pela madrasta o que fizeram pela mãe.

Dado e sabido que nenhuma terra ou país atinge o grau de civilização e desenvolvimento necessários ao bem-estar de todos, sem a ajuda e a boa vontade dos seus filhos, é forçoso que estes se agrupem para a realização de empreendimentos que nobilitem e sacudam esta cidade, há muito adormecida, que apenas se estendeu e subiu, como se se

houvesse espreguiçado, no sector das construções. Penso que a criação do grupo, a que me refiro, não é difícil atendendo ao número elevado dos seus filhos e ao número restrito dos «enteados» que lhe dispensam algum carinho. E, porque assim me parece, aqui ficam algumas sugestões para a formação desse grupo. Que as alterem, modifiquem ou suprimam os que o hajam de formar.

Composição: indivíduos naturais ou residentes, de comprovado comportamento moral e cívico e manifesta idoneidade mental sem distinção de credo, política ou cor.

Todos os sócios ficam sujeitos ao pagamento de uma quota (a estabelecer).

Fins do grupo: zelar pelos interesses da cidade; apresentar, às autoridades competentes, alvires e sugestões que beneficiem o seu aspecto arquitectónico, sanitário e higiénico; defender o seu património artístico e cultural; opor-se manifestando-se, por todos os meios legalmente autorizados, à realização de empreendimentos de manifesto benefício de uma minoria; manifestar o seu parecer sobre actos que lesem os interesses, concedidos pelas leis vigentes, dos municípios; patrocinar e colaborar em todas as iniciativas de carácter comercial, turístico e desportivo; repudiador qualquer pedido de colaboração alheio aos interesses, decore e moral da cidade e seus habitantes; colaborar com as autoridades na repressão a desmandos e arbitrariedades que afectem o bom nome da cidade e coloquem em situação deprimente os seus habitantes; conseguir representação oficial e autorizada nas sessões da Câmara Municipal e na Comissão Municipal de Turismo; fazer tudo o que seja possível e licito para o engrandecimento da cidade que lhe cabe defender.

Produto da quotização: é destinado ao pagamento das despesas provenientes da sede do Grupo e expediente.

Do excesso da quotização criar-se-á um fundo de reserva que se destinará a custear: despesas provenientes da representação do Grupo em actos para os quais haja sido convidado; despesas provenientes da propaganda da cidade, através da Imprensa, Rádio e Televisão; despesas provenientes da organização de conferências e excursões, de carácter instrutivo, dos membros do Grupo; despesas provenientes da manutenção de uma secção de beneficência (a criar na devida altura); despesas provenientes do auxílio a prestar a estranhos ao Grupo, quando se prove a sua necessidade.

Francisco Firmino da Cruz

Para fingir em casa, use tintas **Arti**

FOTOGRAFIA
Em Lisboa

Vende-se por motivo de retirada. Boa clientela e bem montada. Para mais informações, Resposta a este jornal ao n.º 7.184 ou para Foto Belcine, Rua General Taborda, 4-1.º — LISBOA.

DROGAS MESQUITA — PORTO

Pêlos

Depilação definitiva pela electro coagulação.
Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef.434.

DROGAS MESQUITA — PORTO

BP GÁS

agora com a nova garrafa de 5,5 kg.

FAÇA O SEU CONTRATO NOS AGENTES E REVENDEDORES BP

BPGás a todos satisfaz



COMUNICADO

JOAQUIM MIRANDA CAMPELO & F.^{OS}, L.^{DA}

tem a honra de comunicar a todos os Comerciantes de Vinhos e Aguardentes, Hotéis, Restaurantes e Público Consumidor, que nomeou seus Agentes distribuidores para toda a província do Algarve, a conceituada firma ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L., a quem deverão ser dirigidas todas as encomendas dos seus Vinhos Verdes e Aguardentes, engarrafados na origem.

Porto, 1 de Março de 1966

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L., têm muito gosto em comunicar a todos os seus amigos, clientes e ao comércio em geral, de Vinhos e Aguardentes, Hotéis e Restaurantes que acabam de ser nomeados Agentes-distribuidores para toda a província do Algarve da conceituada firma JOAQUIM MIRANDA CAMPELO & F.^{OS}, L.^{DA}, agradecendo, desde já, todas as encomendas que lhes venham a ser transmitidas dos afamados Vinhos Verdes e Aguardentes CAMPELO.

S. B. de Messines, 1 de Março de 1966

ECONOMIA

Comércio de amêndoas

A valorização do comércio de amêndoas e de avelãs será o tema de estudo da reunião que no fim deste mês celebram em Málaga uns cinquenta delegados de países europeus, membros do Conselho de Peritos da Comissão Económica para a Europa. A Espanha estará representada pelo Grupo de Exportadores de Amêndoas e Avelãs, integrada no Sindicato dos Frutos. Os outros países representados serão Alemanha, Bulgária, Checoslováquia, França, Hungria, Inglaterra, Itália, Polónia, Roménia, Rússia e Turquia.

A colocação dos nossos vinhos na Bélgica

A aplicação do novo escalão de direitos aduaneiros, que entrou em vigor em 1 de Janeiro passado, modificou por completo a fisionomia do mercado belga de vinhos. O nosso país, que em 1965 registou uma exportação recorde de 18 milhões de litros, deve ver-se, em grande parte, afastado deste mercado, o mesmo sucedendo com a Espanha. Com efeito, os países ibéricos, principais fornecedores da Bélgica, foram praticamente substituídos, não por países membros do Mercado Comum, mas por duas nações ligadas ou associadas ao mesmo: a Argélia e a Grécia.

Assim, e apesar da penúria de transportes que, como é óbvio, não estavam suficientemente preparados para esta mudança súbita de rota, sabe-se que o navio «Pantievre», que habitualmente transportava a granel vinhos portugueses e espanhóis, é esperado brevemente em Antuérpia com um carregamento de 1.800.000 litros de vinhos gregos. Por outro lado, a firma Haegeman, de Bruxelas, uma das maiores importadoras de vinhos portugueses em 1965, parece ter abandonado o nosso país como fornecedor e aguarda, para breve, um carregamento de algumas centenas de milhares de litros daquela origem.

Esta situação provocou já duas reacções imediatas: a Espanha, impossibilitada de exportar, suprimiu os subsídios ao comércio exportador e aumentou o preço dos seus vinhos licorosos e misturas de cerca de 30%. Segundo o meio importador, esta origem efectuou recentemente algumas exportações de vulto para os países de Este nomeadamente a Jugoslávia; Marrocos, baixou os seus preços para um nível nunca verificado até à data neste mercado: Frs. 195, — o hecto (base 12º tinto).

A isto acresce que a França, que aplica aos vinhos marroquinos uma taxa interna destinada a proteger os vinicultores do Sul, compensa esta taxa pelo produto da destilação de 4 a 5 milhões de litros de vinhos de qualidade medíocre, conseguindo, paradoxalmente, vender vinhos marro-

quinos a preços inferiores aos da origem. Sabe-se haver ofertas destes vinhos, por parte de exportadores franceses, na base de Frs. 230, — o hecto franco armazém, Bélgica (12º tinto).

A Argélia reduziu os seus preços para um nível bastante competitivo. Quanto à Itália, que parece manter-se fora do mercado no respeitante a vinhos secos comuns, aproveitou a procura crescente dos vinhos licorosos para aumentar os preços dos mesmos.

Deve também ter-se em conta que os vinhos argelinos, nomeadamente os da região de Orão, são considerados, pelo comércio importador, de qualidade superior à dos portugueses. Segundo o meio interessado e enquanto durar a situação vigente, as operações com o nosso país devem limitar-se a pequenas quantidades de vinhos brancos e secos, quantidades diminutas de tintos para lotar e aos licorosos de 12º X 3, que não existem nos países actualmente nossos concorrentes.

O comércio mundial de peixe

Numa estatística publicada recentemente pela FAO, verifica-se que em 1964 se estabeleceu um novo recorde no comércio mundial de peixe e derivados. O valor deste comércio atingiu a cifra de 1,9 mil milhões de dólares. A maior nação pesqueira do mundo foi o Peru, aparecendo em segundo lugar o Japão. Entre os países importadores de peixe, destacam-se os Estados Unidos da América com 976.000 toneladas, num valor de 488 milhões de dólares. No sector da exportação de peixe, as principais cifras foram as seguintes: Japão, 573.000 toneladas (248 milhões de dólares); Canadá, 351.000 (184 milhões); Peru, 1.575.000 (166 milhões); Noruega, 462.000 (146 milhões); Dinamarca, 388.000 (118 milhões) e Islândia, 402.000 (101 milhões). A Europa foi a região do mundo que realizou o maior comércio de peixe. Os países europeus importaram 3,7 milhões de toneladas, num valor de mais de mil milhões de dólares, e exportaram 2,1 milhões de toneladas, num valor de 656 milhões de dólares. A África aumentou a sua exportação de peixe de cerca de 100.000 toneladas para um total de 618.000,

Utilidade turística para instalações hoteleiras

Foram declarados de utilidade turística prévia o Hotel Golfinho, em construção na praia Dona Ana, em Lagos e o Hotel D. Filipa que a Lusotel — Indústria Hoteleira, Lda., pretende erigir em Vale do Lobo, Loulé, e que terá de estar concluído no prazo de dois anos.

Foi também tornada extensiva às obras de ampliação a levar a efeito na Residência Catavento, em Monte Gordo, a declaração de utilidade turística prévia, já anteriormente concedida.



PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

que renderam a soma de 140 milhões de dólares. Os países asiáticos exportaram 806.000 toneladas no valor de 344 milhões de dólares, e importaram 560.000 no valor de 193 milhões de dólares. O Japão não foi apenas o maior exportador do mundo em 1964, mas também o maior importador da Ásia com 187.000 toneladas no valor de 70 milhões de dólares.

Diversas Em Fevereiro o rendimento da lota de Vigo atingiu 100.920.141 pesetas. De peixe fresco foram vendidas 3.560 toneladas, no valor de 50.621.393 pesetas e de peixe congelado 2.832 toneladas, no montante de 50.298.748 pesetas. Entre o peixe congelado avulta a pescada negra sulafriicana que valeu 46.456.218 pesetas, dando a média por quilo de 9900. Em Lisboa venderam-na a 22\$00.

— A exportação de amêndoa portuguesa totalizou o ano passado 2.898 ton., no valor de 113.158 contos. Os principais importadores foram Reino Unido, com 97.708 contos; Bélgica-Luxemburgo, 10.335 c. e República Oriental Alemã, 1.881 contos.

ALGARVE

Temos para venda imediata:
2 moradias de 2 pisos acabadas de construir, com vista extraordinária de mar e campo com todos os requisitos modernos junto à Praia de Ferragudo.

Um terreno com a área de 6.000 m² c/ casa na Estrada Alvor-Portimão, c/ luz e telefone, e água a cem metros, preço muito em conta.

Um terreno c/ a área de 4.000 m² na Estrada de Portimão-Faro junto à Estação C. P. de Estombar, baratíssimo. É o próprio. Para informações: M. C. Ferreira — PORTIMÃO, Tel. 968.

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 15 de Dezembro, se recebem propostas, em carta fechada, até às quinze horas, do dia 6 de Abril, para «Reparação de arruamentos em Faro — Arranjo da Rua Antero do Quental — 9.ª fase».

A base de licitação é de 140.812\$00 e o depósito provisório na importância de 3.520\$30 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 6 de Abril na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 11 de Março de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.-Dt.º

Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501

L I S B O A

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

A acção do Albergue Distrital

Recebemos as contas do Albergue Distrital referentes ao ano findo pelas quais se verifica que a receita, incluindo o saldo de 37.724\$80 respeitantes ao ano findo, subiu a 687.247\$50, avultando nesta verba os subsídios de 320.000\$ concedidos pela Direcção-Geral de Assistência. As despesas elevaram-se a 575.096\$40, passando para o ano decorrente o saldo de 92.151\$10. A maior verba, 372.224\$, foi despendida com a alimentação dos internados. A estes e a outras entidades de assistência foram distribuídos durante o ano 87.717 pequenos almoços e igual número de almoços e jantares.

O número de internados é de 134 homens e 54 mulheres.

Os subscritores que eram 40 em 1964 com a quotização mensal de 630\$00, subiram o ano findo, graças à campanha efectuada, para 276, com a contribuição de cerca de 3.200\$, o que se reputa ainda insuficiente.

O presidente da comissão, sr. capitão Duarte da Rocha e Cunha, faz um apelo por nosso intermédio à população algarvia para que não continue a dar esmolas à porta e canalize as verbas para o Albergue a fim de se pôr termo à mendicância nas ruas que tanto envergonha a Província, especialmente agora em que é visitada por muitos turistas.

Fábrica de conservas de peixe em salmoura

em Vila Real de Santo António

Edifício próprio — Amplas instalações — VENDE-SE.

Dirigir ao apartado n.º 28 — Olhão.

Concurso de filarmónicas do Alentejo

Integrado nas comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, a F. N. A. T., em colaboração com a comissão executiva daquelas comemorações, vai promover um concurso de filarmónicas dos três distritos alentejanos, terminando a inscrição no dia 30 do corrente. As bandas serão divididas em duas categorias. Para as da 1.ª categoria há três prémios de 12.000\$, 11.000\$ e 10.000\$ e para as da 2.ª há também três prémios de 8.000\$, 8.000\$ e 7.000\$. As provas efectuam-se de 27 de Junho a 3 de Julho.

Na hora de prestar contas

Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

ta de El-Rei, custou ao Município a importância de 1.600 contos «o que, naturalmente alguns julgaram, já não digo, uma péssima aquisição, mas sim um mau negócio».

«E acrescenta-se: «É de notar, que as câmaras municipais têm uma missão muito especial que é o bem do concelho e, por conseguinte, procurar dar aos seus municípios um certo número de regalias que, por vezes, origina a pessoas menos atentas e sem qualquer conhecimento das atribuições conferidas aos corpos administrativos, ficarem com a impressão de os respectivos administradores não encararem com a devida precisão diversos problemas. No entanto uma coisa é certa: há determinados problemas que embora seja o futuro que nos dê a solução final, os responsáveis têm de os encarar com a devida antecedência. É este o caso da Horta de El-Rei. Adquirida por 1.600 contos venderam-se, até esta data, terrenos na importância de 1.734.060\$, não contando com 780 contos de terreno cedido para a estação telefónica e ainda não pago. Perante estes números verifica-se um saldo a favor do Município de 914.060\$. Mas não é bem assim. Além da importância da aquisição devemos ter em consideração as despesas provenientes da urbanização e a aquisição de alguns prédios urbanos que importaram em 2.100 contos, o que perfaz 3.700 contos. Deduzindo da esta quantia 390 contos de comparticipação do Estado, 2.514.060\$ de terrenos vendidos, fica apenas um défice de 795.940\$ plenamente coberto com os terrenos que ainda existem para vender na Horta de El-Rei».

A desafectação da Ilha, grande aspiração da cidade

Diz-se no relatório que se continua a aguardar que seja ultimada a desafectação da Ilha de Tavira para assim se poder proceder à construção de uma ponte que ligue Tavira à praia e se executar a urbanização desta, edificação de hotéis e restante apetrechamento turístico que valorize as condições naturais da cidade.

Pretende-se que seja inaugurado brevemente o Palácio da Justiça, vai iniciar-se a quinta fase do Bairro Jara com a construção de mais 28 casas, prosseguirão as obras de pavimentação que dizem respeito aos largos do Carmo e de São Brás, Rua Poeta Isidoro Pires, Praça Zacarias Guerreiro e Travessa do Buraco; iniciou-se a remodelação da iluminação pública da cidade e a obra de abastecimento de água às povoações de Conceição e Cabanas e foram dados por concluídos os trabalhos de pesquisas de águas para abastecimento público, tendo-se verificado a existência de caudal suficiente para o abastecimento.

A receita cobrada no ano findo foi de 4.805.311\$40 o que junto ao saldo do ano anterior de 1.340.932\$90, soma 6.146.244\$30. A despesa subiu a 5.059.672\$80, passando para este ano o saldo de 1.086.571\$50, do qual disponível ficou apenas 95.644\$60.

Os encargos de empréstimos no ano findo subiram a 1.434.670\$90. A derrama cobrada com as contribuições e impostos do Estado rendeu 202.506\$30, tendo o Município despendido com a assistência 206.331\$90.

O turismo, incluindo o saldo do ano anterior, no montante de 13.535\$10, rendeu 144.426\$30, fixando-se a despesa em 114.300\$20, pelo que passou para este ano o saldo de 30.126\$10.

Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

ção ao ano anterior, uma diferença para mais de 2.322.825\$30.

Acerca do comportamento das receitas relativas aos adicionais do Estado, verifica-se que não obstante as medidas já promulgadas pelo Governo para proporcionar maiores receitas aos municípios não se atingiu o objectivo em vista. As despesas, extraordinárias, todas elas descritas em capítulos, somaram 3.691.930\$40, totalizando o conjunto de gastos 5.832.250\$90.

Em 31 de Dezembro a dívida do Município somava 2.982.032\$50. Os encargos de juros e amortizações durante o ano findo foi de 261.514\$60.

A despesa extraordinária de 1965 é sensivelmente superior à dos anos anteriores em virtude do maior volume de despesas com obras novas, designadamente o abastecimento de água à zona ocidental e à zona sul, e obras de grandes reparações como o caminho municipal para a Caramujeira, acessos às urbanizações de Bela Vista, Sesmarias e Mato Serrão, Fontes da Matosa e outros menos volumosos.

O documento descreve as principais obras realizadas em que avultam os abastecimentos de água, reparação de arruamentos, caminhos e estradas, do edifício dos Paços do Concelho. Este ano dar-se-á início à 3.ª fase do caminho de Lagoa ao Sobral e deve ficar concluída no próximo mês de Maio a reparação do caminho municipal 1.154, 1.ª fase, obra que se destina a beneficiar um caminho de acesso à Caramujeira seguindo daqui em direcção à Praia da Marinha, Barranco de Vale de Engenho e Alambandeira, locais cuja valorização se aguarda imediatamente para fins de exploração turístico-hoteleira e turístico-residencial.

Com vista à obtenção de água para abastecimento a Porches e Senhora da Rocha e abandonado o poço que se abriu, está a proceder-se à execução de um furo pela firma Teixeira Duarte.

Finalmente no relatório expressa-se o agradecimento da Câmara ao sr. ministro das Obras Públicas e a todo o pessoal do seu Ministério.

Passou o período da especulação sobre terrenos

O sr. dr. Luís António dos Santos apresentou em seguida o relatório referente à Zona de Turismo. Depois de sensatas considerações, afirma:

«Passado o período de especulação da compra e venda de terrenos no Algarve está agora a operar-se uma transição para a fase da realização material.

«Neste sector verifica-se algum movimento de construções, ao qual a Câmara tem dado o maior apoio. Não vamos aqui falar nas diferentes construções para moradias de férias dos seus proprietários por nos parecer que a referida citação não tem grande relevância.

«A título informativo somente, podemos dar a conhecer que os pedidos de construção entrados na Secretaria da Câmara Municipal de Lagoa são de uma moradia por dia.

«Quanto aos empreendimentos turísticos passemos a informar o seguinte:

«Em Julho do ano findo foi dada como concluída a obra de abastecimento de água às urbanizações de Sesmarias, Bela Vista, Mato Serrão, Sol Férias e Carvoeiro. Consideramos esta obra sobre todos os aspectos, e designadamente sobre o valor económico que representa para a Câmara, como infra-estrutura básica para o desenvolvimento turístico de toda a zona do litoral, de grande transcendência.

«Encontra-se já definitivamente aprovado o projecto respeitante ao Centro Comercial da urbanização Sol Férias, o qual constituirá um ponto de apoio à urbanização propriamente dita e a Carvoeiro cujo desenvolvimento turístico se espera, num futuro muito breve.

«Nas urbanizações de Sesmarias, Matos Serrão e Bela Vista, espera-se que no decurso do ano de 1966 se opere um grande volume de construções em virtude das mesmas passarem a dispor de luz eléctrica e de água. No próximo Verão, segundo acordo já firmado com os proprietários, serão concluídos os arruamentos das mesmas urbanizações.

«Já iniciado em Lagoa o Abrigo Turismo Alagoas, pela Empresa Grão Pará, espera-se que o mesmo esteja já concluído no ano decorrente. Sem dúvida que se trata de um grande melhoramento para a vila de Lagoa que convém acarinhar e desenvolver na medida do possível.

«Também nas proximidades de Lagoa está quase em via de conclusão o Hotel Parque Algarvio. Trata-se de uma instalação hoteleira muito moderna e que deve ser posta a funcionar dentro de poucos meses.

«Relativamente a outros empreendimentos que se espera venham a ser no ano de 1966 uma realidade, a Câmara mantém com os respectivos interessados o melhor nível de entendimento e de auxílio, sendo desde já de salientar o problema da electrificação e de abastecimento de água da zona da Senhora da Rocha que a Câmara Municipal procura resolver o mais rapidamente possível. Podemos a este respeito informar que se encontra já elaborado o projecto de electrificação da Senhora da Rocha e toda a zona de Alporchinhos, tendo já sido escolhida uma 1.ª fase de trabalhos para a electrificação dos pontos de valorização imediata e estando em execução os trabalhos respeitantes às pesquisas de água para a mesma zona.

«De salientar que a Câmara conta executar esta obra com subsídios dos particulares.

«Quanto ao Miradouro de Ferragudo, o assunto encontra-se dependente da autorização da Igreja para o aproveitamento do terreno a integrar na obra. Os srs. ministro das Obras Públicas e director-geral de Urbanização têm manifestado sempre o maior interesse por este melhoramento e logo que a Câmara seja possível resolver o problema da cedência dos terrenos com a Igreja, estão certos de que não lhe faltará o apoio financeiro e moral, para que o empreendimento seja uma realidade.

«No que respeita à Esplanada Miradouro de Carvoeiro — diz o relatório — é de informar que o sr. Bitá Bota, que tinha posto o terreno à disposição da Câmara, se negou posteriormente a negociá-lo. Esta sua atitude levou a Câmara a diligenciar por outras vias no sentido de se conseguir demover o sr. Bitá Bota dos seus propósitos cedendo o terreno com que se tinha comprometido.

«Veio então mais tarde a saber-se que o seu procedimento foi consequência da Câmara não lhe ter autorizado a construir no Algar Seco, em terreno tutelado pelo Gabinete Técnico do Plano Regional, o que nos levou a concluir que o interessado pretendia determinadas reivindicações à custa da cedência do terreno.

«Está, presentemente, a pensar-se noutra solução para a construção da Esplanada. A verificar-se essa possibilidade pensamos construí-la sobranceiramente à Praia do Paraíso, como até já em tempo tinha sido ventilado por vereações anteriores e por nos parecer segundo a auscultação da opinião pública a que procedemos, que a construção no novo local, tem mais aceitação».

A conta de gerência de 1965 encerrou com um saldo em dinheiro de 221.128\$60, incluindo-se nele o subsídio de 139.000\$ concedido pelo Fundo de Turismo para a esplanada miradouro de Carvoeiro.

CONSERVAS DE PEIXE NACIONAIS

MARIE ELISABETH
REGD. TRADE MARK
PORTUGUESE REAL SARDINES

de

FAMA INTERNACIONAL

Rede de distribuição

ESTAB. TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COM.º E IND.º, SARL

Telef. 8 e 89 · Telex 633 Teof P · Messines

Missão Evangélica de Budens

Amanhã, às 14 horas, em Budens, realizam-se serviços especiais em celebração do 1.º aniversário da Missão Evangélica daquela localidade. Será celebrante o pastor Joaquim de Campos.

Semeador Somefe

Para grão, milho e feijão, com um só homem e tractorista, abre regos, semeia e tapa tanto grão num dia como 16 parelhas de muars.

Monta-se sobre qualquer escafificador.

CONSULTEM - SOMEFE - ÉVORA.

Manilhas de Cimento

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTO

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

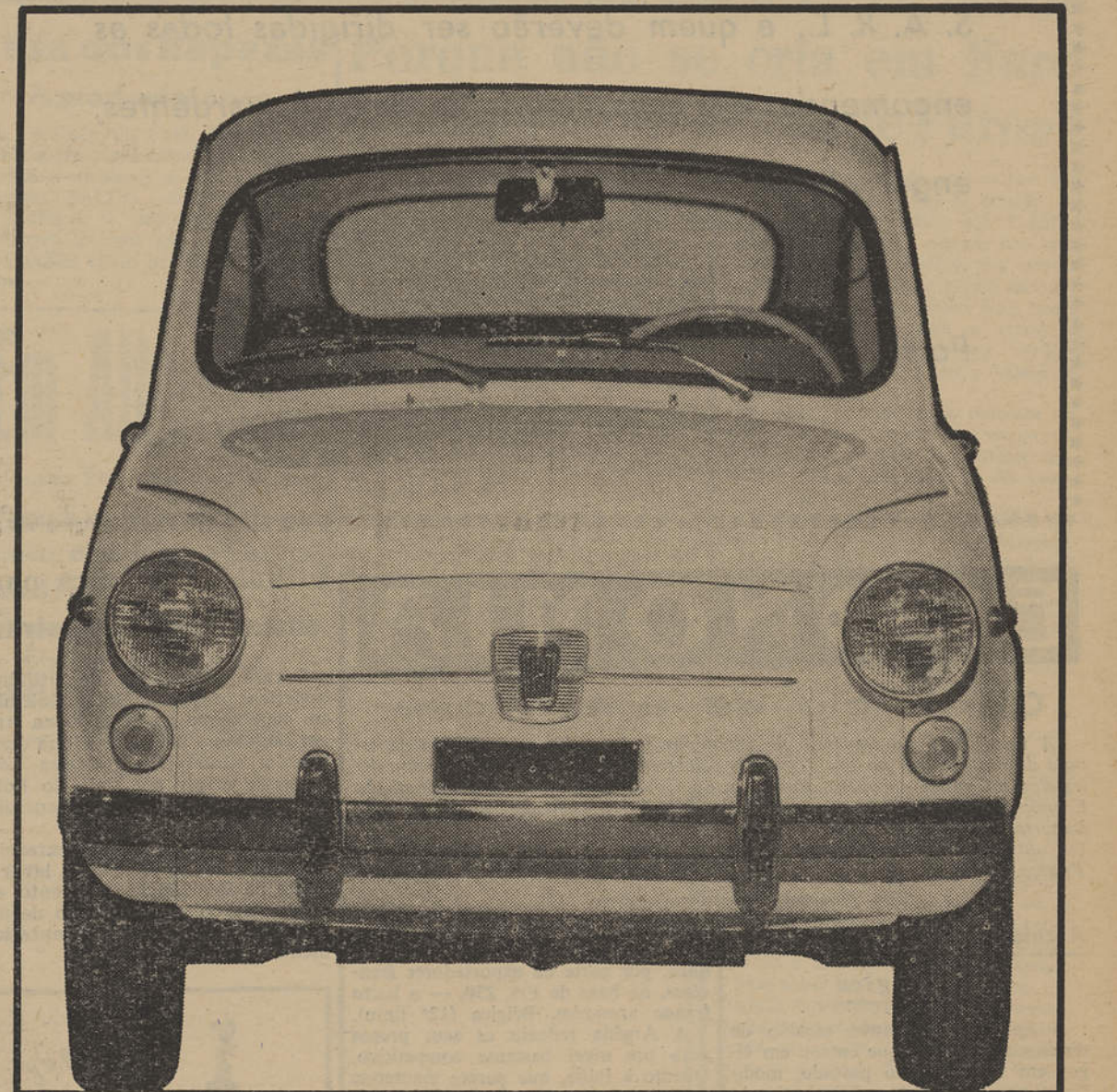
CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
E VITALINO MARCELINO INÊS

Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO



uma cara nova...

e a qualidade a eficiência e o rendimento de sempre

NOVO MODELO

"FIAT 600 D"

Agentes em todo o País
Mais de 40 pontos de assistência na Metrópole

FIAT PORTUGUESA, SARL
Sede em Lisboa - Av. Eng.º Duarte Pacheco, 15
Filial no Porto - Avenida dos Aliados, 173

COMPRA

Barraca desmontável que sirva para restaurante de praia.

Manuel Baptista — Olhos d'Água — ALBUFEIRA.

VENDE-SE

Propriedades no Algarve, com vista para o mar, para Indústria Hoteleira e Moradias em Monte Gordo, Castro Marim, Sagres e Aljezur. Trata o próprio, telef. 274467 — Almada.

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA

empresa predial NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO **MAFATIL**
RUA IVENS, 11, 1.º
TELEF. 24243

Actualidades Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Distrital da I Divisão

SAMBRASENSE - FUSETA

Sambrasense — Santos; Quim, Lourenço e Matias; Manuel e Ezequiel; Vicente, Cava, Romeu, Teixeira e Corona.

Fuseta — Raposo; Álvaro, M. José e Lourenço; Toupeiro e Bireca; Celestino, Guiomar, Falsa, Paz e J. Ponte.

As duas turmas e o trio de arbitragem deram a sensação de uma grande família ligada por laços de amizade sincera que nos comoveram. Nem desconfiança nem azedume, mas respeito e compreensão admirável. O futebol praticado foi por vezes de boa marca, jogando-se ao ataque deliberadamente, mas só a turma da casa aproveitou a inspiração de Teixeira, que conseguiu dois golos lindíssimos.

O Unidos deixou de ser a sombra negra do «eleador». Conseguiu ainda efêmeramente arde-lo do seu pedestal de glória, e esta circunstância criou um clima de tensão, alta tensão, que tinha a virtude de excitar demasiadamente as equipas e jogadores que actuavam neste campo. Mas onde se notava maior desorientação enquanto houve a possibilidade de o Unidos ir à fase seguinte, foi nos tritos de arbitragem. Deviam ter visto esta lição de sapiência do apito e a calma e personalidade aqui patenteadas, os tritos que antecederam esta memorável actuação do juiz de campo.

Agora que tudo o tempo levou, há mais clareza, mais justiça, mais simpatia e compreensão pela jovem equipa de S. Brás de Alportel. Desapareceu aquele ambiente pesado, hostil, para dar lugar a uma fraternidade que se expressa nesta frase eloquente, que ressoou ontem em pleno retângulo numa jogada normal: «Tenham cuidado que esse lance é traçoireiro e podiam ter partido uma perna».

É que acima de tudo as injustiças que ao longo da prova se cometeram, atingindo directamente as pretensões do Unidos, injustiças que têm o selo da legalidade por estarem na alçada de regulamentos e interpretações, recebe que actuam agora como lenitivo.

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA I DIVISÃO

Nacional de Natação, 62

Olhanense, 43

Conseguiram os lisboetas desferrar-se da derrota que haviam sofrido em Olhão, ao vencerem o Olhanense, no Estádio da Luz, pela marca, de certo modo conclusiva, de 62-43.

Acusando nítido desgaste pela viagem de Olhão à capital, os olhanenses não seguraram a vantagem que durante largo tempo mantiveram, acabando por sucumbir frente à frescura dos atletas do Nacional que, graças ao seu maior poder físico, ganharam o prêmio por marca bem folgada. Ao intervalo o resultado era 28-26.

Os olhanenses realizaram a sua melhor exibição desta época em Lisboa, embora fosse de notar a falta de Ponte Santa, a braços com forte lesão. Luís do 0 voltou ser o melhor jogador dos rubro-negros e até de todo o encontro, com um score de 26 pontos à sua parte.

Alinharam e marcaram: Olhanense — Luis do 0 (28), Manuel Brito (9), Relvas (4), Ramires Santos (2), José Lopes, Loulé (2) e Domingos. Nacional — José Mário (11), Agostinho (4), Araújo (8), Rui (22), Fale (14), Alfredo (2), Silva (1) e Carlos.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Nas suas deslocações ao Barreiro e a Setúbal, os representantes algarvios à divisão secundária, obtiveram os seguintes resultados, ambos consentindo a derrota: Lusó do Barreiro, 43-«Os Olhanenses», 33; Vitória de Setúbal, 36 - Farense, 20.

O Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão inaugura amanhã as novas instalações do seu Parque Desportivo

Integrado na inauguração das instalações do seu Parque Desportivo, o Clube da Casa dos Pescadores de Portimão, faz disputar às 11 horas de amanhã, um encontro de basquetebol entre a sua equipa e a do Sporting Clube de Portugal, aproveitando a deslocação dos lisboetas ao Algarve para o prêmio com o Olhanense.

J. Dourado

Armazém

Trespasa-se por preço acessível com área de 112m2 bem localizado próximo do mercado de Faro. Tratar: Rua de S. Luís, 36 ou Telef. 22637 — FARO.

É um bálsamo de carinho e esperança redentora nos envolve, pela simpatia de que somos alvo em todos os quadrantes do futebol algarvio, que se debate nos espasmos duma agonia lenta, inexorável, fatal.

Que o representante algarvio, à fase seguinte, seja acompanhado por todos nós, com os melhores votos duma campanha feliz para afastar o espectro desolador que paira perigosamente neste retângulo meridional, sobre o desporto rei que continua a envolver-nos com o seu eterno fascínio. — F. CLARA NEVES

RESULTADOS DOS JOGOS

I Divisão Distrital

Esperança, 0 — Silvea, 0 Sambrasense, 3 — Fuseta, 0 Farense, 1 — Portimonense (R.), 4 Moncarapachense, 1 — Lusitano, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

Esperança-Faro e Benfica Fuseta-Olhanense (R.) Portimonense (R.)-Sambrasense Farense-Moncarapachense Silves-Lusitano



Foi a seguinte a classificação do concurso de Coruche, organizado pelo Grupo Columbófilo Guadiana com 218 pontos: João Valente, 1, 19, 27, 32, 35 e 44; José Francisco Aguilera Duarte, 2, 3 e 43; João Eugénio Guimarães, 4 e 23; Guilherme Guerreiro, 5 e 21; Eleutério Cardoso, 6, 22 e 34; António Joaquim Caixinha, 7 e 28; Joaquim Martins, 8; D. Maria Julieta, 9 e 16; Raul Eduardo Martins Serina, 10, 15, 25 e 30; Manuel Fernandes Raimundo, 12 e 14; Caetano da Costa Guimarães, 13, 15 e 33; Rui Duarte Pereira, 17; José António do Carmo Oeiras, 18 e 41; José Manuel Fernandes Pires, 20, 39 e 42; Manuel Guimarães Agostinho, 24, 31 e 37; José Guilherme Duarte, 28; Manuel Custódio Soares Junior, 29; Teodoro da Cruz Moita, 36, 38 e 40. Este concurso foi ganho à velocidade de 63,145 quilómetros-hora.

A classificação actual do campeonato absoluto está assim ordenada: 1.º Raul Eduardo Martins Serina, 134 pontos; 2.º Caetano da Costa Guimarães, 132; 3.º Eleutério Cardoso, 127; 4.º D. Maria Julieta, 121; 5.º José Francisco Duarte, 113; 6.º José António do Carmo Oeiras, 104; 7.º Teodoro da Cruz Moita, 96; 8.º Manuel Guimarães Agostinho, 93; 9.º Guilherme Guerreiro, 93; 10.º João Valente, 91 pontos.

ATLETISMO

IV Circuito à cidade de Faro

A Associação de Atletismo de Faro leva a efeito amanhã às 11 e 15, o IV Circuito à Cidade de Faro, para atletas filiados e não filiados (populares), compreendendo as seguintes provas: para Juvenis (16 e 17 anos), 2.500 m.; para atletas de 18 anos em diante, 3.200 m.

A concentração e chamada dos concorrentes efectuar-se-á frente ao mercado municipal, 30 minutos antes do início da prova, sendo o sinal de partida dado às 11 e 15.

A classificação será individual e colectiva, contando para esta última os 4 melhores atletas do mesmo clube, podendo os clubes inscrever-se com mais de uma equipa.

Os prémios constarão de medalhas e taças.

Actividades em Lagos

LAGOS — Lavra grande entusiasmo pela modalidade de atletismo em Lagos, estando prevista a deslocação de alguns elementos às provas que devem efectuar-se em Faro, amanhã.

Também se prevê prova de captação em Lagos no próximo dia 27. Teremos a dita de persistência na modalidade?

Em Lagos tudo decorre com entusiasmo à primeira vista, mas, regra geral, o que serve, depressa arrefece. — J. S. P.

Vítimas de acidentes mortais

Na estrada 270, a cerca de 4 quilómetros de Paderne, despistou-se um tractor, conduzido pelo sr. José Ramos Serpa, de 38 anos, casado, residente no sítio de Almejoafrás, daquela freguesia, o qual faleceu a caminho do hospital de Albufeira. Deixa três filhos de tenra idade.

Em Tavira, à entrada da Rua Miguel Bombarda, quando seguia de motorizada, embateu contra um prédio e morreu o sr. João Oriando de Jesus, de 48 anos, pedreiro, residente em Santa Margarida, subúrbios daquela cidade. Era filho do sr. José João, pedreiro, ausente em França e da sr.ª D. Maria da Conceição.

TURLAGO

Investimentos Turísticos de Lagos, S. A. R. L.

Lagos, 12 de Março de 1966

Prezado Consócio:

Tenho a honra de convocar V. Ex.ª para a Assembleia Geral Ordinária que se deverá efectuar pelas 21 horas de 30 do corrente, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Votação do relatório e contas da Direcção e Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1965;
- Posse dos directores eleitos em 21-1-66;
- Alteração dos Estatutos e aumento do capital social.

Esta assembleia realizar-se-á em Lagos, na sede da Sociedade Filarmónica Lacobrigense, na R. Lançarote de Freitas.

Subscrevo-me com os meus melhores cumprimentos.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) JOSÉ DE ABREU PIMENTA

SIOSA Line SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 26 de MARÇO Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído) Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

OS C. T. T. NO ALGARVE

Está a ser elaborado o anteprojecto da estação de Lagos

Acerca da local inserta no n.º 457 do nosso jornal sobre a necessidade de um edifício reunindo melhores condições para a estação dos C. T. T. de Lagos, comunicamos a Administração Geral daqueles serviços que entrou em execução o anteprojecto do aludido edifício.

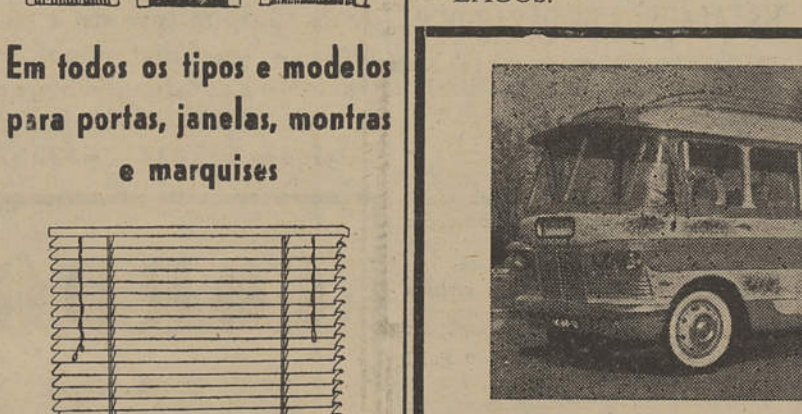
Eis uma notícia que decerto causará satisfação aos lacobrigenses. Foram transferidos, por conveniência urgente de serviço e colocados respectivamente na CTF de Vila do Bispo e CTF de Alcantarilha, os operadores do quadro de reservas, sr.ª D. Gisela da Conceição Rodrigues Carneiro e sr. Joaquim Manuel dos Santos.

Foram também transferidas, a seus pedidos da rede telefónica de Faro, para a CTF de Olhão e da CTF da Amadora para o núcleo de Faro, respectivamente, as sr.ªs D. Ester Luísa Peres Gusmão, telefonista de 1.ª classe e D. Maria Amélia Duarte Filhó, operadora do quadro de reserva.

Foi determinado que a dotação do grupo A da estação de Faro seja alterada de 19 para 20 unidades. A seu pedido, foi exonerado de servente da secretaria da CCE do Algarve, por ter tomado posse do lugar de electricista CTT de 3.ª classe, o sr. José Pereira Coelho.

ESTORES

Em todos os tipos e modelos para portas, janelas, montras e marquises



Colocações e Reparações Execução rápida e perfeita Consulte a Fábrica de Estores Mosqui-Sol Vilarinhos — S. Brás de Alportel Telef. 4 2 3 1 3

Ilha de Armonia

ALUGA-SE meses Maio, Junho, Julho até dia 15, Setembro Outubro, casa alve-naria, 4 quartos cozinha casa jantar 2 casas banho. Trata Rua do Comércio, 78 — Olhão — Telefone 73076.

NECROLOGIA

Dr. Álvaro Eduardo Guimarães de Caires

Faleceu em Lisboa o sr. dr. Álvaro Eduardo Guimarães de Caires, de 72 anos, médico, filho da saudosa Lutgarda Guimarães de Caires, notável poeta e socióloga, natural de Vila Real de Santo António.

Mantendo culto fervoroso pela memória de sua mãe, tencionava deslocar-se à Vila Pombalina para assistir à inauguração do seu monumento e agradecer a homenagem que à poetisa vão prestar os seus conterrâneos. Infelizmente a morte não lhe permitiu esta agradável e comovedora deslocação.

Era casado com a sr.ª D. Maria Domingas Beltrão Benevides Aires de Azevedo Guimarães de Caires e pai do sr. dr. Mário de Caires.

No funeral, a comissão do monumento a Lutgarda de Caires esteve representada pelo seu presidente, sr. major Mateus Moreno.

D. Joséfa Correia Vargas

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Joséfa da Conceição Correia Vargas, de 89 anos, viúva, natural da Luz de Tavira. Era mãe da sr.ª D. Josefina Correia Vargas Simões Crespo, casada com o sr. dr. José Simões Crespo, e da sr.ª D. Maria Francisca Correia Vargas, do sr. eng. Alberto Correia Vargas, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Velez Correia Caroco Pedroso Vargas, e avó das meninas Maria de Fátima Vargas Simões Crespo, Ana Maria Vargas Simões Crespo, Maria Teresa Pedroso Correia Vargas e Maria Margarida Pedroso Correia Vargas, e dos meninos Alberto Pedroso Correia Vargas e João José Pedroso Correia Vargas.

João Pedro Correia

Na Amadora, onde residia, faleceu o sr. João Pedro Correia, de 83 anos, natural de Tavira e que durante muitos anos chefiou a estação da C. P. de Vila Real de Santo António. Era casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Gomes

Drogarias, Ferragens, Stands, etc.

Importamos directamente camurças e esponjas naturais, lizas, redes metálicas, etc. Fazemos preços especiais para revenda. Enviamos folhetos, Casa Chaves Caminha, Av. Rio Janeiro 19-B Tel. 72 51 63 — LISBOA-5.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi promovido à 2.ª classe e colocado na comarca de Olhão, o sr. dr. Alberto Carlos Vaz Serra e Sousa, delegado do Procurador da República de 3.ª classe, de Albergaria-a-Velha.

Foi nomeado proposto interino do tesoureiro da Fazenda Pública, de Loulé, o sr. Jaime de Sousa Calado.

Para o lugar de carcereiro da cadeia de Albufeira, foi nomeado o sr. João António Aires.

A seu pedido, foi exonerada de ajudante do posto do Registo Civil de Odeleite, Castro Marim, a sr.ª D. Laura Alberto da Silva.

Foi nomeado, mediante concurso, 3.º oficial do quadro interno da Direcção Geral da Administração Política e Civil, o escrivão de 2.ª classe do quadro privativo da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, sr. José Chagas da Conceição Afonso e interinamente, escrivão de 2.ª classe do Tribunal da comarca de Olhão, no impedimento do sr. António Francisco Anselmo Viegas, devendo tomar posse no prazo de 10 dias, o sr. Vinícius Evangelista Ferradoura Charneca.

Está aberto concurso pelo prazo de 10 dias, para provimento do lugar de escrivão de direito da 1.ª Secção do Tribunal da comarca de Faro (2.ª classe).

Foi dada por finda a comissão de serviço na comarca de Silves, ao sr. dr. Abílio Padrão Gonçalves, delegado do procurador da República de 3.ª classe da comarca de Tavira.

O Tribunal de Contas determinou que sejam enviados à sua Direcção Geral, para conferência, todos os documentos de despesa respeitantes à gerência de 1965 dos corpos administrativos de Lagoa e Olhão.

Para prestar serviço no aeroporto de Faro, no impedimento do oficial de Movimento de 3.ª classe, sr. Manuel Álvaro Góes Pinto de Seabra, que se encontra no serviço militar, foi nomeado provisoriamente, o sr. António Nuno do Carmo Patrício.

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Fernando da Silva Alves, a sr.ª D. Maria Lúcia de Melo Horta, professora do quadro de agregados do distrito de Faro.

Para exercer as funções de auxiliar de limpeza das escolas e cantina escolar de Alcantarilha, foi contratada a sr.ª D. Maria Madalena da Conceição Roque.

Foram colocadas no quadro de agregados do distrito de Faro, as professoras sr.ªs D. Maria Aline Pereira Gago, D. Maria Helena de Sousa Filipe e D. Maria Odete de Jesus Rafael, e foi exonerada, a seu pedido, a professora sr.ª D. Luísa Maria Antónia Maneta Gaspar.

Correia e pai da sr.ª D. Maria Vitória Correia, professora de piano e do sr. João Correia, funcionário de Finanças.

Manuel José Pereira

Na Póvoa do Lanhoso, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel José Pereira, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira, pai dos sr.ªs José Maria Pereira, soldado da G. F. e nosso assiante, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Gomes Solá e Belarmino José Pereira, casado com a sr.ª D. Otília Maria de Macedo.

TAMBÉM FALECERAM:

Em TAVIRA — o sr. Salvador dos Santos Rego, de 73 anos, sargento reformado do Exército, natural de Castro Marim. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Bandeira Gomes Rego e era pai do sr. Orlando dos Santos Rego, funcionário da Escola Técnica de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Odete Teodoro da Conceição da Luz, e avó dos meninos Humberto Tomás da Luz Rego e João Carlos da Luz Rego.

o sr. José de Oliveira, de 86 anos, viúvo, cantor, natural daquela cidade, pai do sr. José de Oliveira, comerciante, casado com a sr.ª D. Joaquina Custódio de Oliveira, e da sr.ª D. Silvana de Oliveira Custódio, residente no Brasil.

o sr. D. Maria Gilberta Coelho, de 66 anos, natural daquela cidade.

Em OLHÃO — o sr. José Avelino de Jesus, de 52 anos, natural de Faro, funcionário da secretaria do Município. O funeral constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando inúmeras pessoas da mais elevada posição social, entre as quais o presidente e vereação do Município e colegas do falecido.

Em FARO — o sr. Manuel José Freire, de 62 anos, comerciante, natural daquela cidade, casado com a sr.ª D. Marciana Martins Freire, pai da sr.ª D. Laudalina Martins Serrano, casada com o sr. José Manuel Serrano, ajudante do conservador do Registo Predial em Silves, tio do sr. António Gonçalves Freire, inspector de vendas da firma J. J. Gonçalves, de Lisboa, e da sr.ª D. Aura Martins Cabeçadas e cunhado do sr. Pedro Martins.

Em LAGOS — com 105 anos faleceu, no sítio dos Mantinhos, freguesia da Luz, a sr.ª D. Carolina da Conceição Dias, proprietária, viúva, mãe da sr.ª D. Catarina Maria Arenga, que deixa três netas, cinco bisnetas e um trineto. Mantve-se sempre lúida até à data do falecimento e ainda se ocupava de arranjos domésticos e empregava as horas disponíveis fazendo rendas e tricots.

Em ALMADA — o sr. José Filipe Diogo, de 57 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Adília Aurore — Filipe Correia Diogo, pai dos sr.ªs José Alberto e Jorge Manuel Correia Diogo.

Na CAPARICA — a sr.ª D. Maria Isabel Alves, de 80 anos, natural de Silves, viúva, mãe do sr. José de Sousa Teodoro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Mariana Alves Coelho, de 59 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Augusto Nunes Pereira.

— a sr.ª D. Maria Fortunata Travassos, de 75 anos, natural de Faro, mãe do sr. José Travassos.

— a sr.ª D. Constança Isabel de Jesus Azevedo, viúva, professora aposentada de Ensino Primário, de 80 anos, natural de Porches.

— a sr.ª D. Maria Amália Cruz, de 82 anos, natural de Faro, viúva, irmã da sr.ª D. Maria Amália Cruz, funcionária dos Hospital Civil de Lisboa.

— o sr. José Mariano, de 68 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Adelina do Sacramento Marques.

— a sr.ª D. Maria Germana, de 88 anos, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pêsames.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Por conveniência urgente de serviço foi nomeado professor provisório da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Liberto dos Santos Viegas, 6.º grupo.

Foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, professor provisório da Escola Industrial e Comercial de Faro, 2.º grupo, 2.º grau, o sr. eng. Claudino Pereira Leitão e agentes provisórios de ensino, respectivamente, auxiliar de trabalhos manuais e auxiliar de grafias os sr.ªs Jorge Vale do Carmo e Franklin da Ascensão Rodrigues Marques.

Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para aspirante de ambos os sexos da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Foram aprovados os contratos para o desempenho do lugar de servente da Escola Industrial e Comercial de Silves, respectivamente, ao sr. Aníbal Bento Simões, sr.ª D. Maria Teresa Neves Martins e sr. Horácio Campos Trindade, os dois últimos da secção de Portimão.

Primário

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Fernando da Silva Alves, a sr.ª D. Maria Lúcia de Melo Horta, professora do quadro de agregados do distrito de Faro.

Para exercer as funções de auxiliar de limpeza das escolas e cantina escolar de Alcantarilha, foi contratada a sr.ª D. Maria Madalena da Conceição Roque.

Foram colocadas no quadro de agregados do distrito de Faro, as professoras sr.ªs D. Maria Aline Pereira Gago, D. Maria Helena de Sousa Filipe e D. Maria Odete de Jesus Rafael, e foi exonerada, a seu pedido, a professora sr.ª D. Luísa Maria Antónia Maneta Gaspar.

Alugam-se casas

Mobiladas ou não, em localidades perto das praias de Armação de Pêra e Albufeira. Informa A. N. Carneiro — Telef. 7 — ALGOZ.

CONSULTOR TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito na D. G. C. I., de reconhecida competência e idoneidade. Disponível em regime livre, aceita propostas concretas para serviços de Empresas A. e B. Carta a este jornal ao n.º 7.171.

Advertisement for kitchen exhaustors (BAHCO bankett) showing a woman in a kitchen and technical details of the exhaustor.

Colocações e Reparações Execução rápida e perfeita Consulte a

Fábrica de Estores Mosqui-Sol Vilarinhos — S. Brás de Alportel Telef. 4 2 3 1 3

Ilha de Armonia

ALUGA-SE meses Maio, Junho, Julho até dia 15, Setembro Outubro, casa alve-naria, 4 quartos cozinha casa jantar 2 casas banho. Trata Rua do Comércio, 78 — Olhão — Telefone 73076.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES Não deixe de consultar o concessionário: ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 22237 FARO

Pregos de Aço Bär Escápulas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos. À venda nas boas casas da especialidade. Importador e distribuidor — METAIS INVICTA Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

BRISAS DO GUADIANA

Progressos e problemas da actividade columbófila em Vila Real de Santo António

O SIMPÁTICO desporto da columbófila tem fundas raízes no Algarve, onde várias colectividades de há muito e frutuosamente se lhe dedicam. Destas, uma das que com maior regularidade o vem praticando é o Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António. Fundado em 1950, conta relativamente numerosos sócios efectivos, aos quais todos os anos, na época própria, proporciona um programa de provas bastante atractivo. As deste ano começaram há pouco, com a de Vendas Novas, em que foram encastados 221 pombos, número que representa um recorde local e dá bem ideia do entusiasmo que anima os cultores de tão útil desporto.

Do calendário de 1966 e além das provas de Vendas Novas e Coruche, efectuada no domingo, constam as de Santarém, Coimbra, Évora, Braga, Torres Novas, Gaia, Cuba, Sória e Saragoça (Espanha), Casa Branca, Viana do Castelo, Castelo Branco e Monção, sendo a mais extensa a de Saragoça, com 780 quilómetros, num total aproximado, durante a época, de 6.500 quilómetros.

Exige o apuramento dos resultados de cada prova aparelhagem especial, os «comprovadores», de custo bastante elevado e de que o clube vila-realense possui seis, na altura própria distribuídos pelas zonas que lhes correspondem. Outros «comprovadores», em número de quatro, são propriedade de sócios a quem tal compra possibilita registar a hora de chegada dos seus pombos sem o incómodo da deslocação para o efeito ao local estabelecido pelo clube, porventura distante da respectiva residência.

Embora à primeira vista o não pareça, envolve a columbófila apreciável dose de carilice, pelos cuidados a que obriga não só os concorrentes às provas como os próprios membros do conselho técnico, através das tarefas de encastamento, verificações e outras que lhes estão atribuídas e também pelas despesas inerentes à manutenção dos pombos e principalmente ao seu transporte, que até agora tem vindo a ser feito por caminho de ferro, para as terras escolhidas como ponto de partida. Pode mesmo dizer-se que são os encargos de transporte os que mais atrapalham os columbófilos, na sua maioria gente modesta e de poucos recursos. É certo que os caminhos de ferro já facilitam um pouco, mas pode ainda classificar-se de bastante pesada a taxa que cobram aos seus donos nas frequentes e extensas viagens das presantes aves. Admira-nos que a popularidade e difusão alcançadas pela columbófila não sejam ainda de molde a conseguir, não apenas dos nossos caminhos de ferro, mas, e através de um decerto frutuoso intercâmbio, dos espanhóis, franceses e de outros países onde interessasse ampliar a competição, facilidades que à prática da columbófila oferecessem maior estímulo, considerando-se também a função útil do bonito desporto. Dado, porém, que tais

perspectivas se existissem, não deixariam de ser remotas, esperamos que a camionagem, mais atenta e económica nestas emergências, consiga dar aos columbófilos vila-realenses e aos que estão no seu caso no capítulo das dificuldades, a ajuda que os levará a tentar fazer um pouco mais e um pouco melhor.

O aumento de trânsito nas ruas da Vila Pombalina e as preocupações que suscita

Com a proximidade do tempo mais quente, não tardaremos a ver decuplicado o movimento de veículos nas nossas ruas e a assistir a alguns choques, mais ou menos aparatosos, mais ou menos perigosos, a que a inconsciência, ou o desconhecimento do próprio perigo virão a dar origem, como todos os anos acontece.

Sabemos ter estado nos propósitos do nosso Município o estudo de um sistema que eliminasse ou pelo menos atenuasse as possibilidades de acidentes, em face do traçado geométrico das ruas vila-realenses, estudo que coincidiria com a alteração do regulamentado quanto à marcha em sentido obrigatório, para nascente-poente, numa das ruas de Aveiro ou do Conselheiro Frederico Ramirez, por se verificar que os resultados até agora colhidos não são amplamente satisfatórios. Ora tal estudo pudesse vir a concretizar-se e fosse acompanhado, na sua execução, de placas que orientassem convenientemente os nacionais e os estrangeiros quanto ao melhor caminho a seguir, através das ruas, para o local pretendido, aconselhando-os ao mesmo tempo a moderar a velocidade, até ao limite indicado pelas circunstâncias, de molde a serem evitados os desastres e as suas sempre desagradáveis consequências.

S. P.

Precisa-se

Empregado com prática para estabelecimento de fazendas.
Informa Rua do Comércio, 78. — Telefone 73076 — Olhão.

Homenagem ao director da Escola Técnica de Tavira

No Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, efectua-se hoje um jantar de homenagem ao sr. eng. agrón. Arnaldo Rodrigues de Sousa, dedicado director da Escola Técnica de Tavira. A merecida consagração é promovida por um grupo de tavirenses.

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Instalações desportivas

A CARTA de hoje não poderia deixar de se referir ao acontecimento da semana, que já o tinha sido na semana anterior e de que alguns continuariam a falar sabe-se lá até quando.

Trata-se, evidentemente, da visita a Portimão da equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, o glorioso, o bi-campeão europeu, o «melhor do mundo e arredores» se descontarmos, claro, a cidade de Manchester que fica, como sabem, lá para as bandas da Inglaterra.

Não vamos falar de futebol, é manifesto. A crítica desportiva, porém, de futebol, exige de quem a pratica uma larguíssima soma de conhecimentos técnicos e táticos do jogo, em relação aos quais muito honestamente confessamos nossa crassa ignorância. Nem este, de resto, era o local indicado para vir falar ainda de um jogo (festa do futebol no Algarve lhe chamaram) cujo desfecho e registo de ocorrências já todos conhecem pormenorizada e detalhadamente.

Interessa-nos, antes, terter para o papel algumas considerações marginais que se nos afiguram de muita oportunidade, pois devem fornecer à Câmara, serviços de turismo e, de um modo geral, às entidades ligadas ao desporto local, certa matéria de ponderação e motivo de sérias preocupações.

Estamos certos que a essas entidades deverá preocupar particularmente, como lacuna que urge preencher, as graves deficiências que se notam na cidade em matéria de instalações desportivas, tanto no que diz respeito à prática do futebol, como no que se refere às outras modalidades desportivas mais pobres, mas nem por isso de menor interesse.

No que directamente respeita ao futebol oficial ou profissional, tem Portimão uma equipa que há muitos anos milita na primeira metade da tabela de classificação do Nacional da 2.ª Divisão. Não escandalizará, portanto, se um dia essa mesma equipa entrar no convívio dos «grandes», o que terá como consequência imediata que em Portimão se registem, através da frequência às festas do futebol algarvio, como chamaram à recente visita do Benfica. E nessa altura as mazelas que empestam o seu velho campo de jogos serão ainda mais escandalosas do que o são hoje: bancários e vestiários sem um mínimo de condições, muros a abrir brecha por todo o lado, campo pelado, deficientes acomodações para o público, acessos ruinosos — um ar, enfim, de miséria e ruína que conflagra.

Será verdade que os índices de capacidade física e valor desportivo de uma população se não podem avaliar pela qualidade e número dos seus estádios; há neste país estádios sumptuosos a servir populações que de desporto apenas conhecem os ídolos do futebol, numa primitiva e quase bárbara negação dos verdadeiros valores desportivos.

Não é isso, porém, que se pretende, mas sim que a cidade seja dotada de um estádio em que, para além da comodidade do público (pois os que pagam para manter a gigantesca máquina do futebol profissional têm direito a exigir um mínimo de condições), haja também lugar a que aconteça desporto em condições, sendo ideais, ao menos aceitáveis.

Aonde ir buscar — perguntarão — as verbas necessárias? Ao futebol profissional, evidentemente, pois sempre os grandes negócios, os trusts, com os quais a escala desportiva este futebol se pode equiparar, têm, ao menos por espírito de compensação, auxiliado a manutenção de ideais que de outro modo não poderiam subsistir.

É pois um caso de elementar justiça, tanto mais que a população portimoiense tem pago ao futebol profissional ao longo dos anos — em quotas nos clubes, na compra de bilhetes, em subsídios directos e indirectos através do Totobola — verbas que darão largamente para a construção de vários estádios como o que se pede: um estádio sem luxos mas limpo e tratado, onde a juventude desta terra encontre lugar para a prática dos desportos de que mais gosta e onde o público pagante possa, com mais comodidade, nos domingos à tarde, dar satisfação ao seu gosto pelo futebol, acompanhando os seus clubes nas saborosas alegrias das vitórias e dolorosas tristezas das derrotas. Para não falar nos empates que, embora neutros, quase sempre têm, afinal, o mesmo efeito nos que sofrem de clubite: alegrem uns, aborrecem outros...

INSTALAÇÕES DE CASAS DESMONTÁVEIS NAS PRAIAS

(Conclusão da 1.ª página)

cientemente exposta, no referente a «De novo as desmontáveis».

O interesse que há pelas mesmas é tão grande, que após umas publicações no vosso jornal, em Maio de 1964, com o título de «Casas desmontáveis», foi o mesmo anúncio retirado, em virtude do elevado número de pedidos de preços e colocação das mesmas, que me foram solicitados da zona sul do País, até Paço de Arcos.

É de lamentar a maneira como tem sido encarado este problema, principalmente para os pedidos de 3 ou 6 meses, ou seja para as que são completamente desmontáveis, preferidas e aconselháveis aos nossos turistas, e invejadas pelos estrangeiros residentes nos grandes aglomerados e que nos visitam em procura de sol e sossego.

Igualmente de lamentar a falta de instalações sanitárias públicas, que desmontáveis ou não, deviam de existir pelo menos de 100 em 100 metros, pois tanto estas como aquelas acima referidas, contribuiriam para reduzir o número dos tão falados e célebres espreitas, e de não menos interesse é o pouco cuidado que se nota em certas praias e em estabelecimentos turísticos, com a arrumação de certos materiais, papéis embora limpos, mas que dão má nota.

Tudo isto me parece pior do que as tais desmontáveis, construídas com linhas e materiais modernos, facilitando estas a sua execução a tal ponto de se poderem satisfazer um grande número de exigências.

Domingos Correia Gonçalves Beirão

CRONICAS LIGEIRAS A PROPAGANDA DO ALGARVE

ENCONTRO agora alguns momentos livres que, embora breves, me permitem voltar ao convívio dos meus bons leitores. Afastado fisicamente das coisas algarvias, que no entanto continuam a ser uma das minhas preocupações dominantes, chego por vezes a ter a sensação de ser um crime esta minha forçada ausência das colunas do nosso querido Jornal do Algarve, onde criei agradáveis obrigações, que sempre cumpri com o prazer de quem faz o que lhe é mais grato à sensibilidade, para com certo número de leitores fiéis que fazem o favor de distinguir-me com a sua preferência pelas minhas desprentiosas croniquetas.

Estive há pouco a passar alguns dias na nossa Província, aproveitando na quadra carnavalesca, e tive ocasião de tirar a prova da amenidade do nosso clima, fugido como ia desta vila fria que é Mafra, que nenhum atractivo tem para oferecer ao estrangeiro visitante a não ser o inesférico convento onde unicamente se salva a basílica e, interiormente, a parte que outrora foi aproveitada para palácio-residência de testas coroadas.

A maior parte do convento, a de leste, funciona, como toda a gente sabe, como quartel, e é aqui que decorre agora a minha vida que não pode de maneira nenhuma deixar de ser árdua, como a de qualquer militar, principalmente nos primeiros meses, consagrados a instrução — a recrutada, como se diz vulgarmente.

Por isso, tiveram para mim um sabor muito especial os dias que tive a oportunidade de passar na nossa terra, bafejada em pleno Fevereiro por um radioso sol de Primavera, a confirmar o que várias vezes se tem afirmado nas colunas deste periódico acerca das magníficas condições de que o Algarve desfruta para se tornar numa esplêndida estância de turismo hibernar, capaz de atrair os visitantes de todo esse mundo onde se gela nos meses de Dezembro a Março. Cremos que não virá longe essa hora, como fruto dessa extraordinária publicidade (talvez nem sempre bem aproveitada, mas no entanto proveitosa) que do nosso País, e sobretudo da nossa Província, se tem andado ultimamente a fazer no estrangeiro. E como a propaganda directa ainda é a melhor, todos esperamos que, da visita que há pouco nos fizeram cerca de uma centena de turistas nórdicos, surjam brevemente os primeiros e preciosos frutos.

Pena é que a Natureza não esteja noutros aspectos a ser pródiga para nós. Efectivamente, como todos já sabemos, é simplesmente desastroso este ano agrícola. Sobre isto muito haveria a dizer, se não me escasseasse o tempo e me fosse lícito abusar do espaço que me é concedido.

Torquato da Luz

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33 — Lisboa-3 Telefones 637024 — 633537

LÃS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PORTUGAL
FIOS MAIS BARATOS
E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR
AO SEU ALCANCE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA
(Peçam amostras) Envia-mos encomendas à cobrança

Começaram em Vila Real de Santo António as sessões de divulgação no Algarve dos Serviços de Marinha da Cidla

(Conclusão da 1.ª página)

depositários em todo o Mundo se encontrava também desenvolvida num elucidativo gráfico. Na presidência viam-se os srs. D. Eduardo Foz, director comercial e Leonardo Vasconcelos, director técnico, ladeados pelo agente central para o Algarve, sr. dr. José Gregório da Silva e pelo representante local, sr. António Marques Correia. O sr. D. Eduardo Foz agradeceu a presença dos convidados e aludiu aos objectivos da reunião, após o que o sr. Leonardo Vasconcelos proferiu documentada palestra sobre os diversos problemas técnicos ligados à utilização do lubrificante, abordando nomeadamente o problema dos desgastes, as avarias, manutenção, natureza do serviço, colagem de segmentos, excesso de con-

Este Mundo é um hotel!

(Conclusão da 1.ª página)

cisamos manter em relação aos outros inquilinos da estalagem.

É de bom aviso também esforçar-nos para manter em boa ordem os nossos aposentos, não só por nós mesmos, mas também para que aqueles que vierem, mais tarde, ocupar o nosso lugar, não tenham reclamações a formular contra o estado em que deixamos a habitação.

Tudo isto é cristalino, como água de regato, mas, infelizmente, nem todos os hóspedes desta pensão mundana têm uma consciência esclarecida a respeito dos deveres e obrigações de cada um em relação aos outros e é por isso que a desordem se instalou em todos os cantos do planeta.

A vida é curta, o mundo é um hotel e nós os passageiros que devemos estar sempre de malas prontas para embarcar, a qualquer instante, para um outro mundo desconhecido.

Por que, então, não tratarmos de tornar já a nossa estada aqui o mais agradável possível?

Por que os administradores do hotel não organizam um regulamento e um serviço de vigilância, a fim de evitar que um hóspede invada os aposentos do outro ou que pratique actos de violência capazes de prejudicar o sossego dos que estão trabalhando em paz?

Não resta dúvida de que, se tivermos um pouco de bom senso, poderemos transformar o mundo numa hospedaria-modelo, onde a vida seja um encanto.

Mas, se continuarmos a receber hóspedes indesejáveis e não tivermos a energia de expulsá-los, então não nos devemos admirar de que esta choldra acabe sendo mesmo uma autêntica «cabeça-de-porco». — B. I.

sumo de óleo, válvulas atascadas, gripagem de chumaceiras e diluição do óleo, temas que a projecção de muitos «slides» com eles relacionados tornou ainda mais acessíveis. Após a palestra, a que também deu apreciável colaboração técnica o sr. eng. Manuel de Sampaio Ribeiro, foi exibido o filme «E o defeso começou», o qual apresentou os principais centros de pesca do País e neles muitos dos barcos que utilizam produtos da Sacor, findando com uma homenagem à nossa Província através da exposição dos seus locais mais atractivos, em relação com a actividade piscatória. Aos assistentes foram depois distribuídas brochuras e lembranças.

A noite, num jantar que decorreu na Pensão Félix e reuniu as individualidades citadas, muitos convidados ligados ao meio marítimo local e técnicos da Cidla e teve a caracterizá-lo ambiente de franca cordialidade, o sr. D. Eduardo Foz renovou os seus agradecimentos aos presentes pelo interesse com que haviam acompanhado a sessão, agradecendo, pelos convidados, o sr. José Ferreira da Cruz e aludindo ao significado da excelente jornada de divulgação o técnico sr. João Gabriel Sequeira.

Na quarta-feira realizou-se sessão de idênticas características em Olhão, decorrendo hoje em Portimão a última sessão da série, presidida em representação da Administração daquela empresa pelo sr. Carlos de Tavares Bastos, que motivos poderosos impossibilitaram de tomar parte nas anteriores.



PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO
Produto inglês
LATA GRANDE 20\$00
Distribuidores: C. Santos Carvalho
Apartado 1096 — LISBOA

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS
PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS
TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO